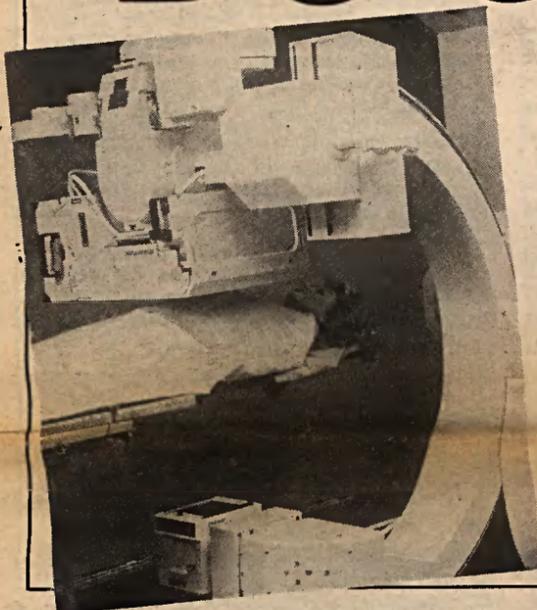
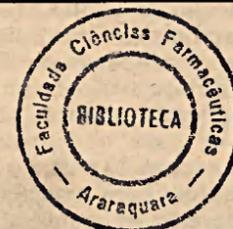


## A RETOMADA DO CRESCIMENTO



A retomada do crescimento da Universidade pode ser vista agora com maior clareza. É o que revelam dados de 1986 relativos a obras e reformas nas unidades, aos recursos para aquisição de equipamentos de pesquisa e à contratação de docentes e funcionários. Tudo isso com verbas orçamentárias. Com recursos vindos do Exterior, a área de saúde está sendo amplamente contemplada: US\$ 22 milhões (incluindo a contrapartida nacional) para a compra de equipamentos, beneficiando dez unidades e mais o Hospital das Clínicas. Lá, será instalado o Arcomax (foto), aparelho da mais avançada tecnologia em diagnóstico cardiovascular.

(PÁGINAS 4 e 5)



### CORAL

Em seu XI Encontro, em Botucatu, os corais da UNESP mostraram inovações e acentuaram o experimentalismo.

Todos aprovaram.

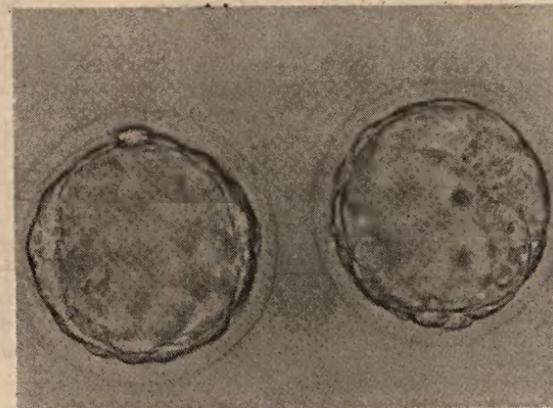
Página 12

### ENTREVISTA

A professora Maria Aparecida Tomaso Garcia, presidenta do Conselho Estadual de Educação, reclama do descaso da universidade em relação à formação de professores.



Páginas 6 e 7



### EMBRIÕES

Um centro de pesquisa em transferência de embriões. É essa a proposta de um grupo de docentes da FCAV de Jaboticabal.

Página 11

# Constituinte recebe propostas da SBPC

No dia 21 de abril, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) entregou à Assembléia Constituinte propostas para a nova Constituição. O documento contém abordagens e propostas para ciência e tecnologia, ensino, saúde, espaço territorial, meio ambiente e populações indígenas, pontos que a SBPC considera de importância crucial para o desenvolvimento do país.

“O princípio geral que deverá informar este capítulo da Constituição é o de fixar a responsabilidade do Estado na promoção do desenvolvimento científico e de suas aplicações práticas, como fatores decisivos para o desenvolvimento econômico e social do país, e o bem estar da população. Para concretizar esse princípio deverão ser mobilizadas as instituições de ensino e pesquisa, as agências de fomento à pesquisa e as empresas públicas e privadas.

Os diversos setores do Estado e da Sociedade assumem pois o compromisso de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, mediante a adoção dos seguintes princípios:

1. Proporcionar as condições necessárias para que o desenvolvimento econômico e social se faça de forma autônoma, a fim de superar a dependência tecnológica do país, e com vistas a alcançar a melhoria das condições de vida da população.

2. Propiciar garantias efetivas à autonomia da pesquisa científica expressa pela liberdade de opção dos pesquisadores e pelo incentivo à criatividade e à invenção. Os estudos e pesquisas obedecem aos princípios universais dos processos da descoberta e da validação. Reconhece-se a importância da pesquisa básica, que não pode sofrer interferências estranhas ao seu meio e só se orienta pela busca de conhecimentos desinteressados. Reconhece-se também que a pesquisa aplicada reflita o compromisso de buscar soluções para os problemas nacionais, regionais e locais, tendo em vista sobretudo o bem comum e os benefícios da coletividade.

3. A valorização dos recursos humanos envolvidos nas atividades científicas constituirá prática permanente, para que os pesquisadores tenham condições adequadas de trabalho, garantida sua continuidade, e recebam incentivos para sua progressiva qualificação e condições de vida dignas.

4. A pesquisa de materiais e de fontes de energia é orientada pela busca de alternativas à exploração de novas modalidades e à exploração de recursos natu-

rais não renováveis, concebidos como patrimônio da nação, bem como a preservação dos recursos minerais estratégicos, como garantia da soberania nacional.

5. O uso da energia nuclear para fins civis ou militares deverá ser debatido e aprovado pelo Congresso, e obras e instalações que utilizem energia nuclear só serão implantadas ou expandidas após submetidas à aprovação popular, mediante plebiscito.

6. É vedada a construção, armazenamento ou transporte de armas nucleares em território brasileiro.

7. Além dos estímulos à produção nacional (previstos no capítulo da Ordem Econômica e Social), o Estado promoverá, através de legislação específica, a proteção à indústria e aos serviços nacionais, podendo para tanto recorrer a mecanismos fiscais e outros adequados para a reserva do mercado nacional para os setores de ponta da tecnologia moderna, como a informática, a biotecnologia, a química fina e outros que forem essenciais para promover o desenvolvimento autônomo da economia nacional.

8. A legislação ordinária fixará regimes de propriedades especiais para preservar a produção intelectual de inovações tecnológicas, dos sistemas e programas de processamento de dados, de circuitos integrados, de banco de dados, de genes e outros bens e serviços.

9. Os sistemas de informações em geral e de estatísticas devem ser estabelecidos de forma a garantir sua integridade, confiabilidade e continuidade, sem interferências de ordem política nos seus métodos e técnicas de trabalho, ao mesmo tempo que se preservará a privacidade do cidadão e da empresa individualmente, quanto ao uso das informações disponíveis nos sistemas de informação e estatística.

10. Fica garantido o acesso amplo e gratuito à informação produzida por órgãos oficiais, sobretudo no campo dos dados estatísticos de uso técnico e científico, no interesse das investigações realizadas na Universidade e nos Institutos de Pesquisa, ou por pesquisadores isolados.

A proposta foi elaborada pela Comissão de Estudos para Constituinte, coordenada por José Albertino Rodrigues, primeiro vice-presidente da SBPC e também professor e orientador do programa de pós-graduação em Sociologia Rural e Urbana do ILCSE — campus de Araraquara.

Abaixo, a íntegra do texto no que se refere especificamente ao capítulo “ciência e tecnologia”:

11. Os serviços de telecomunicações, lançamento e operações de missões espaciais, coleta e difusão de informações meteorológicas, serão objeto de contínuo aperfeiçoamento tecnológico e estarão sob o controle do Estado. O controle será feito por exploração direta ou mediante concessão, garantida a participação da sociedade nas decisões sobre as concessões, limitando-as a cidadãos brasileiros e empresas de capital nacional. Deve-se seguir o princípio fundamental do provimento a todos os segmentos da sociedade dos recursos básicos das comunicações.

Para que se disponha de recursos suficientes, o Estado proverá destinações financeiras regulares às instituições públicas de ensino e pesquisa, sobretudo às Universidades, cujo papel fundamental fica estabelecido. Além dos recursos orçamentários regulares destinados à manutenção dessas instituições, os poderes públicos, a nível federal, estadual e municipal, constituirão fundos especiais de pesquisa, para promover e financiar os estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e suas aplicações, contando com a participação direta dos pesquisadores na gestão dos mesmos fundos. Os Institutos de Pesquisa Científica da administração direta terão Fundos de Pesquisa completamente desvinculados dos orçamentos dos respectivos institutos.

As empresas que atuam nos setores básicos da economia, bem como na exploração das fontes de energia e dos serviços públicos, reservarão uma parcela de seus resultados financeiros para a formação de fundos de pesquisa destinados ao desenvolvimento científico e tecnológico de suas áreas de atuação específicas e afins.

As empresas privadas que destinarem dotações especiais para os fundos de pesquisa receberão incentivos e isenções fiscais dos poderes públicos, mediante legislação própria. Quanto às empresas públicas, estatais e de economia mista aplicarão, obrigatoriamente, não menos de 5% dos seus lucros na manutenção de fundos de pesquisa.”

unesp

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Reitoria: Praça da Sé, 108 — Cep 01001 — São Paulo, SP.

Campus Universitários: Araçatuba, Araraquara, Assis, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sorocaba.

Autarquia vinculada: Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (Faculdade de Tecnologia — FATEC — de Americana, Baixada Santista, São Paulo e Sorocaba).

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Reitor: Jorge Nagle

Vice-Reitor: Paulo Milton Barbosa Landim

Diretores das Unidades Universitárias: Alfredo João Rabaçal, Alvanir de Figueiredo, Amilton Ferreira, Antônio Christofoletti, Antônio Espada Filho, Antônio Gilberto F. Fernandes, Antônio Quelce Salgado, Carlos Landucci, Fernando Mesquita Lara, José Ruy Ribeiro, Lourival Larini, Manoel Lelo Belotto, Marcos Alegre, Neivc Luiz Zorzeto, Nilo Odália, Ricardo Antônio Arruda Veiga, Roberto Holland, Sylvio Simões, Waldemar Saffioti, Waldir Gandolfi, Wanderley José de Mello e William Saad Hossne.

Representantes docentes: Jehud Bortolozzi, José Maria Menezes Campos, Manoel Dias Martins, Manuel Molina Ortega e Percy Sampaio Camargo (titulares); Erlor Schall Amorim, Gildo Mathews, Ivaldo Melito, Márcio Rubens Graf Kuchembuck e Tereza Correa Carriola (adjuntos); Carlos Erivan Fantinati, Gerson Munhoz dos Santos, José Guimaraes Mello, Luis Antônio Toledo e Manoel Victor Franco Lemos (assistentes doutores); Dib Gebara, Fernando Dagnoni Prado, Hamilton da Rosa Pereira, Márcio Antônio Teixeira e Reynuncio Napoleão de Lima (assistentes); Alfredo Alcântara Barreto, Antônio Kimaid, Arlêta Zelante Maryssael de Campos, Carlos Augusto Moraes e Araujo e Ronele Maria de Souza Pina (auxiliares de ensino).

Representantes técnico-administrativos: Airtton Camplesi, Alberto Ney Freitas Simas, Benedito Carlos Piveta, Djalma Cordeiro da Silva, Francisco Inácio Pinheiro, José Firmino Pereira da Silva, Luiz Gonçalves Rodrigues, Mário Yuklyasu, Nilvado Edson de Mello, Reinaldo Teixeira de Oliveira e Sérgio Grosso.

FAESP: Misael de Tulio

FIESP: Carlos Eduardo Uchôa

FCESP: Abram Szajman

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura. Endereço: Praça da Sé, 108, 4º andar (CEP 01001), São Paulo, SP. Telefones: 32-7755 e 32-7757.

Coordenador: Marco Aurélio Nogueira

Redação: José Roberto Ferreira (MT 17.039) — editor; Adriana Machado (MT 16.837) e Kátia Saisi (MT 15.918).

Arte: Magazine Comunicação

Tiragem: 15.700 exemplares

Composição e Impressão: Cia. Editora Joruês. Rua Arthur de Azevedo, 1977 — São Paulo, SP.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

## Geógrafos da América Latina apontam dificuldades

Entre os dias 5 e 10 de abril, foi realizado em Águas de São Pedro (SP) o I Encontro de Geógrafos da América Latina, promovido pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) — campus de Rio Claro. No Encontro, que reuniu 150 participantes da Argentina, Brasil, Costa Rica, Chile, Equador, México, Uruguai e Venezuela, além de professores do Canadá e da Espanha, foram apresentados setenta trabalhos. No final, foi aprovada por unanimidade uma Declaração dos geógrafos participantes, onde são registradas as dificuldades profissionais sofridas nos países governados por ditaduras militares e a necessidade

de se aproveitar, mediante intercâmbio, a capacidade dos geógrafos latino-americanos nos diferentes campos da disciplina.

Além disso, os geógrafos se propõem a aprofundar-se no conhecimento da problemática espacial da América Latina, buscando como objetivo afiançar seu compromisso profissional com a sociedade na busca permanente do enriquecimento da disciplina e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, principalmente dos que sofrem piores condições. Entendem também que grande parte dos conflitos que existem entre

países irmãos da América Latina são promovidos por interesses nacionais e estrangeiros que, buscando somente seu proveito particular, ignoram as necessidades vitais dos povos. Apoiam, portanto, a auto-determinação nacional diante de ameaças externas e se solidarizam com os demais povos do Terceiro Mundo.

Buscando dar continuidade aos contatos entre os geógrafos, definiu-se a realização do II Encontro para o primeiro semestre de 1989 em Montevidéu, Uruguai, sob organização do Departamento de Geografia da Facultad de Humanidades Y Ciencias de La Universidad de la Republica — Tristan Narvaja 1674.

# Escola e educação

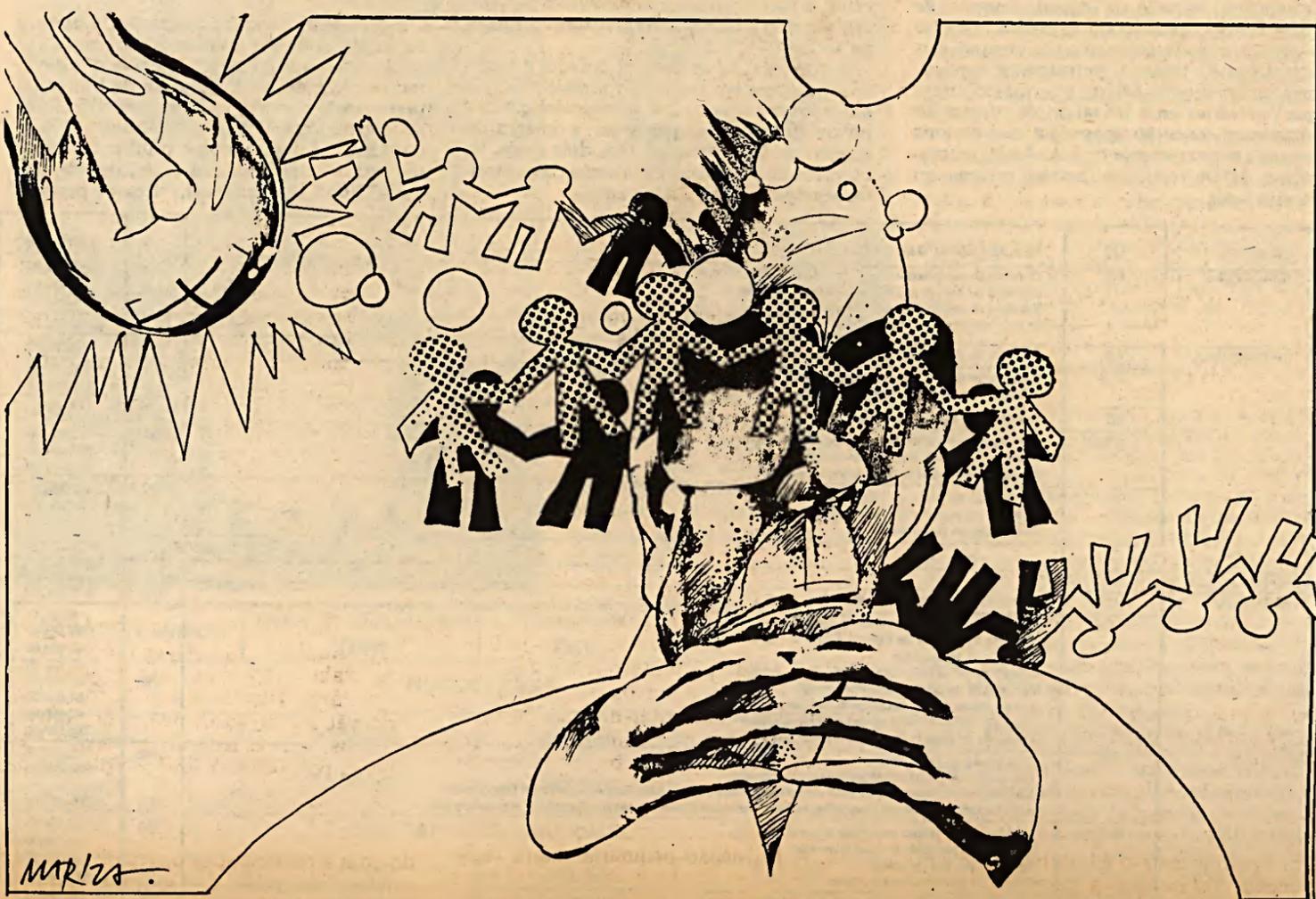
**A**o menos naquilo que apresenta de mais específico, já está definida a dinâmica do ano de 1987. Instalado o Congresso Constituinte, empossados os novos governadores e anunciadas suas primeiras metas — bem como delineado muito do estilo que orientará a ação de cada um deles —, ficaram claros os temas e problemas que tendem a organizar o debate nacional e a impulsionar a atividade dos diversos setores sociais no decorrer dos próximos meses.

No que diz respeito à educação, tudo parece indicar que estarão repostos os dilemas que vêm balizando as discussões ao longo dos últimos anos: valorização do ensino público e gratuito, papel do Estado, financiamento do ensino privado, remuneração e carreira do professor, acesso à universidade, política educacional e democratização. Encontramo-nos mais uma vez inseridos nesta espécie de círculo vicioso (absolutamente real e imposto pela própria realidade nacional, diga-se de passagem) que — recriando de maneira ampliada os mesmos velhos desafios — condiciona o pensamento e a prática educacionais no Brasil, perturbando sua criatividade e reduzindo sua agilidade.

Exatamente por isso, não se pode perder de vista certas questões de fundo que, em última instância, estão na base mesma de todo o problema educacional brasileiro. Dentre essas, ganha particular relevância a questão da escola e de suas relações com a instrução e a educação, questão e processos esses raramente pensados em sua íntima associação. Afinal, não resta muita dúvida de que é preciso robustecer (reestruturar com radicalidade) aquilo que tem sido chamado de “sistema” escolar, inclusive através de sua integração com um “sistema” educacional que, tanto quanto o primeiro, existe na verdade apenas em termos nominiais. Mesmo reduzida ao seu conteúdo de instrução, a escola encontra-se hoje bastante enfraquecida e praticamente despersonalizada.

Para começarmos a examinar a questão, podemos partir de uma constatação: o que se denomina entre nós — e mais concretamente em São Paulo — de “sistema escolar”, nada mais significa do que a mera justaposição de um conjunto de escolas (a rede escolar). Herança sedimentada ao longo do tempo, nele não se conseguiu estabelecer uma “escada de escolarização” adequada, com degraus internamente sólidos em si mesmos e em suas recíprocas articulações. Tal fato, é fácil perceber, produz e realimenta tanto uma frágil integração vertical (entre os graus escolares) como uma igualmente frágil integração horizontal (entre as diversas modalidades de escolas pertencentes a um mesmo grau). Daí perder-se o pouco que restou de unidade — bem como de ampla e coerente diversidade — no assim chamado “sistema escolar” paulista.

Quanto ao “sistema educacional”, do qual o escolar é parte integrante, praticamente nada existe enquanto propósito do Estado. O que se identifica, por meio de iniciativas as mais variadas, públicas e privadas (mais destas que daquelas),



incluindo os meios de comunicação de massa, é bastante insuficiente. Como se não bastasse, tais iniciativas revestem-se muitas vezes de um caráter fortemente assistemático e estão atravessadas, naquilo que se refere ao aspecto propriamente educacional, por pressupostos e perspectivas bastante discutíveis. Além do mais, não é difícil registrar, em seu interior, a presença de traços populistas, sectários e corporativos (típicos do conjunto da vida nacional, aliás). Mesmo assim, há todo um louvável esforço, especialmente dos movimentos sociais melhor organizados, para suprir as deficiências educacionais-sociais de camadas da população. Quicá um passo nessa direção e serão constituídos subsistemas educacionais autônomos e paralelos, os denominados para-sistemas de educação, cuja presença potencial já repercute de maneira expressiva, forçando por exemplo a rediscussão do velho tema da escolaridade versus extra-escolaridade, sem excluir a questão da influência exercida pelos padrões “formais” e “informais” da educação.

Além de indicar o esgotamento da escola como meio exclusivo (ou todo-poderoso) de garantir a capacitação e a formação dos indivíduos, o processo acima sumariado mostra como é cada vez mais importante — numa época histórica marcada pela alta velocidade das mudanças sócio-culturais, científicas e tecnológicas — considerar a existência de diferentes modalidades de atividade educativa, mesmo quando não apresentam um quadro institucional comum. Mostra, igualmente, a importância que vem crescentemente assumindo a diversidade de condições formadoras; em outros ter-

mos, revela a importância adquirida pelos meios sociais diferenciados para a integração e a adaptação à vida social, à cidadania e às formas superiores do saber. Talvez, subjacente a tudo isso, encontre-se uma crítica aos padrões escolares atuais, que superestimam o aspecto intelectual em detrimento da generalização de modos de pensar, agir e sentir sintonizados com a totalidade da existência humana e estruturados à base de uma justa consideração das noções de personalidade, temperamento e caráter. Tomada em seu isolamento, a escola apenas reproduz a fragmentação e a hiperespecialização típicas de nossa era.

Para completar esse primeiro e genérico diagnóstico, importa lembrar ainda que o “sistema” escolar paulista (sem dúvida o mais avançado do país) está sufocado pela busca de soluções parciais e casuísticas, que tão-somente conseguem promover um clima moral de insegurança quanto aos rumos a tomar, bem como desperdícios nos mais variados aspectos, sejam materiais, administrativos ou humanos. Se um exemplo fosse necessário para ilustrar tal observação, bastaria recordar que até hoje inexistiu qualquer preocupação mais séria de coordenar a aplicação racional da significativa massa de recursos financeiros — de fonte federal, estadual e municipal — destinados ao desenvolvimento da educação (escolar) no Estado de São Paulo. O desperdício, assim, surge como subproduto inevitável de um processo que é, em seu conjunto, tumultuado e carente de intervenção planejadora. Trata-se de um fato que se torna ainda mais assustador porque nasce e se reproduz numa situação caracterizada por uma pré-escola ainda

pouco numerosa, com uma vida ainda curta e, talvez por isso mesmo, sem orientação bem definida; por uma escola de 1.º grau que, apesar dos oito anos de duração legal, está longe de representar a escola fundamental para a população, até no sentido de que não consegue atender, de forma integral, à grande parcela da clientela que lhe corresponde; por uma escola de 2.º grau descaracterizada e descompassada tanto em relação ao 1.º quanto ao 3.º grau; finalmente, por uma escola de 3.º grau desestimulante e incapaz de se fortalecer, escola superior em que está ausente a cultura superior.

É para tentar alterar este quadro — ao qual corresponde um preciso modelo pedagógico, cujos traços constitutivos estão a merecer análise substantiva — que estão convidados a intervir os diversos segmentos do universo educacional (estudantes, professores, pedagogos, técnicos, diretores, funcionários), as grandes instituições da área (caso das nossas universidades, regra geral omissas em relação ao problema) e as forças políticas do país. Mas é especialmente aos órgãos do Estado que se dirigem as maiores atenções. Se é inegável que muito da força propulsora e inventiva (e sobretudo democratizante) necessária para uma reforma da educação provém daqueles setores organizados, é fora de dúvida que uma programação para a atividade educativo-escolar no Estado de São Paulo precisa se situar no campo das políticas públicas, em seu sentido mais rigoroso. E nesse campo, ainda há muito o que fazer. O importante — particularmente em início de governo, eleito à base de uma explícita plataforma reformista — é não desperdiçar tempo e oportunidades. Voltaremos ao assunto.

# Crescimento em 1986 superou soma dos anos anteriores

EM 1986 a UNESP experimentou uma evolução no seu processo de retomada de crescimento iniciado no segundo semestre de 1984. É o que comprovam os dados relativos a obras e reformas realizadas nos campus, e as aquisições de material permanente, equipamentos de pesquisa e livros e periódicos, itens que por vários anos deixaram de constar do orçamento ou então apareciam mas de uma maneira extremamente tímida. Assim o orçamento da Universidade também cresceu em termos reais.

Além disso, as áreas das ciências da saúde puderam contar com um significativo reforço extra, a partir dos recursos advindos do convênio com o Eximbank (veja matéria na página ao lado).

A contratação de pessoal docente e técnico-administrativo também foi maior do que nos anos anteriores: 292 professores e 1.236 novos funcionários passaram a integrar o quadro da Universidade. Nos dois casos, os números de 1986 superaram a soma das contratações dos últimos quatro anos.

## RECURSOS

Do total de recursos destinados a obras e reformas, Cz\$ 34,9 milhões advieram do Tesouro do Estado e Cz\$ 5,5 milhões do convênio com o Eximbank. No caso de "material permanente e outros equipamentos" o Estado entrou com Cz\$ 34,8 milhões; os itens contemplados com maior volume de recursos foram "equipamentos didáticos e de pesquisa" (Cz\$ 13,2 milhões), "livros e periódicos" (Cz\$ 8 milhões), "mobiliário em geral" (Cz\$ 5,3 milhões) e "veículos" (Cz\$ 5,2 milhões).

Do convênio com o Eximbank foram adquiridos equipamentos da ordem de Cz\$ 34 milhões.

Em 1986, o orçamento da UNESP — a partir de recursos do Tesouro estadual — foi de Cz\$ 1,1 bilhão; em 1985, Cz\$ 356 milhões; em 84, Cz\$ 92 milhões.

CAMPUS	UU	RESUMO GERAL OAS OBRAS	m <sup>2</sup>	CUSTO Cz\$	Mat. permanente e equip. Cz\$	CONTRATAÇÕES			
						Docentes		Funcionários	
						(*)	(**)	(**)	(***)
ARAÇATUBA	FO	Construção da clínica 2	800	1.939.955,89	4.191.392,12	6	98	34	211
		Reforma da sala de espera - lab. prótese + raios X		75.800,00					
		Serviços de eletricidade no biotério		4.264,30					
		sub-total		2.020.020,19					
ARARAQUARA	AG	Serviços de eletr., telef., hidrául. no biotério		59.009,00	388.507,84	—	—	82	163
	FCF	Construção do bloco 4 - setores A a B	1738	1.666.220,63	2.706.884,38	5	73	11	120
		Reforço de fundação no prédio tradicional		213.980,34					
	FO	Substituição de caixilhos (projeto)		4.500,00	3.138.506,00	8	101	58	181
	ILCSE	Construção da biblioteca - prosseg. e conclusão	3500	3.871.058,00	122.018,18	37	171	13	82
	Construção do prédio da administração	1500	1.450.000,00						
		Serviços de colocação de divisórias e portas		288.450,00					
	IQ	Construção de labor. da Física Química	900	1.597.500,00	2.071.137,95	12	71	29	114
		Reforma do paredão lateral do Instituto		14.000,00					
		Elaboração do plano diretor		54.400,00					
		sub-total		9.219.117,97					
ASSIS	ILHP				566.624,93	14	142	8	151
BOTUCATU	AG	Construção da Central de aulas	1200	573.197,16	1.781.230,02	7	83	54	301
	FCA	Conclusão do Depto. Oefesa Fitossanitária		16.007,17					
		Reforma de 3 casas da Colônia Chafariz		45.883,54					
		Serviços de eletricidade		53.500,00					
		Reparo de cobertura - Depto. Téc. Prod. Agrop.		77.700,00					
		Construção do prédio da administração	792	1.300.000,00					
	Colocação de tubos de concreto no Campus		84.672,00						
	Execução do alambrado no posto meteorológico		42.000,00						
	Execução do projeto de benef. e proc. bás.		766.820,00						
	FM	Construção do necrotério	146	40.000,00	9.514.120,18	13	177	394	1278
		Elaboração do projeto da Radiologia e Hemocentro		800.000,00					
		Elaboração do projeto e execução de fundação, estrutura a cobertura do Centro de Diagnóstico por imagem, ressonância magnética nuclear, hemocentro, emergência, recepção e registro do H.C.	7800	5.508.000,00					
	FMVZ	Construção do prédio destinado à Administração	825	2.486.395,10	2.886.746,00	3	76	56	228
		Serviços de eletricidade - transformador		39.418,00					
		Reforma da casa de colono		32.057,93					
		Projeto de bovinocultura de corta		811.700,00					
	IBBMA	Construção de salas de aula e labor. didático	974	2.274.320,00	3.177.111,49	13	148	16	225
		Colocação de placas de ferro nos Depto.		15.300,00					
		Adaptação do piso no antigo biotério		19.248,00					
		Recuperação da parede do depto. Micro, Imuno e Paras.		28.500,00					
		sub-total		9.506.689,71					
FRANCA	FHDSS	Serviços de gramado no Campus novo	9500	55.250,07	343.088,15	17	75	18	95
		Reforma do bloco B e reparo da biblioteca	1994	944.186,40					
		sub-total		999.436,47					
GUARATINGUETÁ	FE	Serviços de adaptação - Eng.º Civil		200.337,55	825.460,34	13	106	39	177
		sub-total		200.337,55					
ILHA SOLTEIRA	FE	Substituição total do telhado - cobertura Bl. A		195.000,00	1.774.803,68	21	182	72	252
		Projeto de produção de grãos		78.408,90					
		sub-total		273.408,90					
JABOTICABAL	FCAV	Construção de Depto. de Biologia Apl. a Agropecuária	578	395.267,51	9.956.058,84	14	224	85	562
		Construção do Depto. de Clin. e Cirurg. Veterinária	629	633.776,60					
		Projeto da capela do Depto. de Tecnologia		3.000,00					
		Galpão pré-moldado Clínica Cirurgia Veterinária		50.000,00					
		Reparos da camada asfáltica do Campus - 1ª etapa		70.000,00					
		Construção de Higiene Vetr. e Saúde Pública	643	1.303.000,00					
		Projeto do sator pragas agrícolas - Def. Fitossan.		7.000,00					
		Proseguimento do anfiteatro (parte)		756.255,37					
		Execução de passarelas e sistema drenagem - OBAA/OCCV - parte		90.718,15					
		Conclusão da ampliação do Depto. de Eng.º Rural	268	912.545,98					
Asfalto - acesso novo Campus à Biblioteca		138.240,00							
Execução de poço artesiano		1.051.319,71							
Proseguimento do ginásio poliesportivo		399.680,00							
Reforma do 5º bloco dos alojamentos (colégio técnico)		147.381,17							
Reforma do 6º, 7º a 8º blocos dos alojamentos (col. téc.)		822.274,60							
Projeto de Mini-usina de laticínios		400.000,00							
		sub-total		7.180.459,09					
MARILIA	FEFCSO	Elaboração do projeto do prédio administração		170.000,00	169.144,61	23	130	17	124
		Construção da labor. p/ depto. Educ. Espacial		119.980,00					
		Aquisição de piso antiderrapante		6.856,00					
		sub-total		296.836,10					
PRES. PRUENTE	IPEA	Complementação da paviment. na Faculdade	800	10.000,00	451.410,25	15	103	29	159
		Construção de salas de aula e labor. didático		1.436.000,00					
		Confecção de placas de ident. e abrigo p/ ônibus		50.655,00					
		Construção de refeitório		50.559,00					
		sub-total		1.547.214,44					
RIO CLARO	AG							23	148
	IB	Construção do ginásio poliesportivo - Bl. II	620	1.075.699,00	3.197.687,73	25	110	15	56
	IGCE	Construção do Depto. de Matemática	1270	2.100.000,00					
		sub-total		3.175.699,00					
S. J. RIO PRETO	IBILCE	Complementação da rede elétrica		36.407,08	1.549.984,00	24	148	16	164
		Execução da rede de esgoto - Eng.º de Alimentos		33.485,10					
		Reformas internas a adapt. nas atuais instal.		85.808,09					
		Reforma do telhado do prédio central		141.153,34					
		Execução do asfalto e guias c/ sarg. na R. E. Nicol.		17.976,33					
		sub-total		314.829,94					
S. JOSÉ CAMPOS	FO	Cercamento rio Campus		135.895,55	1.133.650,24	1	92	33	127
		Subst. p/ piso emborrach. da rampa das clínicas		27.333,50					
		sub-total		163.229,05					
SÃO PAULO	IAP	Elaboração do projeto de um galpão a adap. pred. atual		50.000,00	358.688,84	7	55	14	69
	REITORIA			—					
		sub-total		50.000,00					
<b>T O T A I S</b>			<b>36477</b>	<b>40.455.278,41</b>	<b>68.909.299,00</b>	<b>292</b>	<b>2499</b>	<b>1236</b>	<b>5637</b>

\* contratação em 1986 \*\* total do quadro em 31/12/86 \*\*\* referente a: CAGE; Lab. Vale Ribeira; CAE; 8C; Coral e CCI



# Universidade moderniza área de Saúde

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu e mais dez unidades da UNESP já estão recebendo equipamentos para a área de saúde provenientes de dois convênios firmados com o Exterior. Um, entre o Governo do Estado e o Eximbank, dos EUA; outro, entre os governos brasileiro e francês.

Os valores desses convênios — US\$ 3,6 milhões e US\$ 7,6 milhões, respectivamente — estão sendo gastos exclusivamente na compra de equipamentos importados para o HC. De outro lado, há a contrapartida nacional de igual valor para a compra de equipamentos fabricados no Brasil. Nesse caso, não apenas o Hospital das Clínicas mas outras dez unidades que atuam direta ou indiretamente na área da saúde estão sendo beneficiadas. São elas: as Faculdades de Odontologia de Araçatuba, Araraquara e São José dos Campos, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, o Instituto de Biociências de Rio Claro, a Faculdade de Medicina de Botucatu, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, o Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola de Botucatu e o Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto.

Segundo o responsável pela administração dos convênios, professor Arthur Roquete de Macedo, vice-diretor da Faculdade de Medicina, "os convênios estão viabilizando a modernização da UNESP na área da saúde, de um lado através da substituição de equipamentos desgastados e defasados e, de outro, com a chegada de equipamentos de última geração tecnológica em termos mundiais".

A natureza dos dois convênios é contemplar o atendimento da população, o que, no caso da universidade, se traduz em extensão de serviços à comunidade. No entanto, a aquisição de novos equipamentos vai trazer benefícios também para o ensino e a pesquisa. Segundo explica o professor Arthur, "só se tem um bom ensino na área de saúde se houver um bom atendimento". No caso da pesquisa, "a contribuição é indireta".

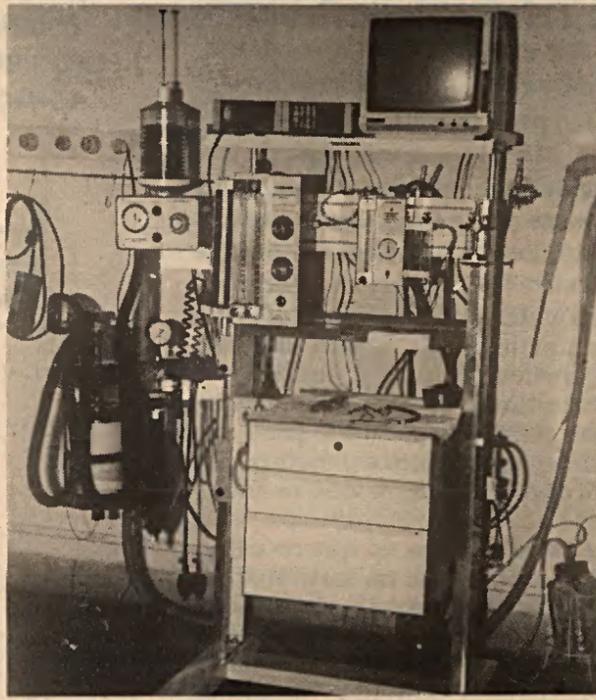
## FRANCO — BRASILEIRO

Em agosto de 1984, os governos do Brasil e da França firmaram um Protocolo Financeiro visando a obtenção de créditos para a aquisição, por entidades da administração pública brasileira, de equipamentos de produção francesa na área da saúde. Desse protocolo originou-se o contrato de fornecimento de equipamentos entre a UNESP e a empresa Thomson CGR, no valor de US\$ 7.659.940,00, destinados à importação de equipamentos para diagnóstico por imagem, todos para o HC. Parte dos que foram encomendados já chegou ao Hospital, como o Gammatome (para tomografia axial por emissão gama), o Arcomax (raios X para diagnóstico cardiovascular) e o Angiomat (injetor de alta pressão).

No momento, já está em funcionamento o Sonel. Os demais ainda aguardam um local apropriado, pois exigem infraestrutura sofisticada. Entre os aguardados para os próximos meses, está um aparelho de ressonância eletromagnética, o mais avançado do mundo em termos de tecnologia de diagnóstico por imagem e que no Estado de São Paulo só existe um, no Hospital Albert Einstein. O professor Arthur observa que esses equipamentos "permitirão ao HC recuperar a capacidade na área de diagnóstico por imagem e, ao mesmo tempo, colocá-lo no mesmo nível dos demais hospitais universitários paulistas e de alguns hospitais particulares".

A contrapartida nacional do convênio franco-brasileiro — também de US\$ 7,6 milhões — será subdividida em duas parcelas. A primeira, de US\$ 3,7 milhões, se destinará às obras (US\$ 1,2 milhão) do novo Centro de Diagnóstico por Imagem do HC, onde serão instalados os equipamentos radiológicos e de medicina nuclear franceses. A outra parte dos recursos (US\$ 2,5 milhões) é para aquisição de equipamentos de fabricação nacional tanto para o Hospital como para as dez unidades da UNESP (veja o quadro).

A segunda parcela, de US\$ 3.959.940,00, será destinada também ao setor de obras (sis-



Acima, professor Arthur Roquete de Macedo. Ao lado, aparelho de anestesia (acoplado com fluxo de oxigênio, óxido nitroso, controle de pressão arterial, sistema de ventilação espontânea e controlada, com monitor cardíaco), adquirido através do convênio com o Eximbank.

UNIDADE/CAMPUS	FRANCO-BRASILEIRO (US\$)	EXIMBANK (US\$)	TOTAL (US\$)
<b>IMPORTAÇÕES</b>			
HC/Botucatu	7.659.940	3.598.397	11.258.337
sub-total 1	7.659.940	3.598.397	11.258.337
<b>CONTRAPARTIDA NACIONAL</b>			
FO/Araçatuba	257.353	263.399	520.752
FCF/Araraquara	132.353	177.023	309.376
FO/Araraquara	257.353	215.846	473.199
FCAV/Jaboticabal	279.412	467.781	747.193
FMVZ/Botucatu	191.176	156.565	374.741
FM/Botucatu	220.588	—	220.588
HC/Botucatu			
• equipamentos	2.794.118	1.252.519*	4.046.637
• obras	2.500.000	389.094	2.889.094
• serviços	159.940	223.680	383.620
IBBMA/Botucatu	279.412	136.479	415.891
IB/Rio Claro	147.059	184.815	331.874
FO/S.J. dos Campos	257.353	73.866	331.219
IBILCE/S.J. Rio Preto	183.823	58.933	242.756
sub-total 2	7.659.940	3.600.000	11.259.940
<b>TOTAL (1+2)</b>	<b>15.319.880</b>	<b>7.198.397</b>	<b>22.518.227</b>

\* dividido em 2 parcelas, sendo que parte da segunda destina-se também à FM/Botucatu

## Escolha dos equipamentos seguiu regras

O êxito dos convênios franco-brasileiro e com o Eximbank não depende apenas da qualidade dos equipamentos adquiridos. Ao lado deste aspecto, existe outro de importância inquestionável mas nem sempre levado na devida conta. No caso, o estabelecimento de algumas regras no sentido de assegurar que o que está sendo comprado reúna as melhores condições para a realização plena de suas finalidades.

Assim, as unidades universitárias tiveram liberdade para escolher os equipamentos que julgassem necessários, observando, no entanto, as seguintes orientações: 1) adquirir equipamentos para serem utilizados prioritariamente na extensão de serviços à comunidade; 2) adquirir equipamentos de fabricação nacional; 3) nos casos de importação, optar por equipamentos de grande porte e sem similar nacional; 4) escolher fabricantes que tivessem condições de fornecer assistência técnica e manutenção adequadas.

Uma vez entregue à unidade destinatária, o responsável pelo equipamento responde a um questionário com perguntas que vão das condições para instalação à frequência de uso. Paralelamente foi elaborado outro questionário — cujas respostas serão cruzadas com o anterior — que será preenchido por um membro da comissão nomeada pelo professor Arthur Roquete de Macedo que vai vistoriar o equipamento. São os professores Luiz Antônio Vane e Luiz Matsubara, ambos da Faculdade de Medicina, que já iniciaram o trabalho em Botucatu e que, posteriormente, visitarão as demais unidades beneficiadas.

A execução dos dois convênios — coordenada pelo professor Arthur — conta ainda com a colaboração administrativa dos funcionários Maria Rita de Cássia de Souza e Joaquim Gessy Macam, do Departamento de Contabilidade e Finanças da Reitoria, e Euzébio de Almeida Filho e Luciene Maria Gomes Pessoa, da Faculdade de Medicina.

tema hidráulico, ar condicionado, rede elétrica, conclusão do Centro — no valor de 1,3 milhão de dólares), para a compra de equipamentos nacionais (US\$ 2,5 milhões) e serviços (US\$ 159.940,00), que incluem pagamento de taxas alfandegárias, emissão de guia seguro e transporte.

A distribuição inicial das verbas destinadas à aquisição de equipamentos de fabricação brasileira para as unidades universitárias foi feita em outubro do ano passado, segundo determinação das reuniões realizadas com diretores (veja as regras de aplicação dos cursos no box abaixo). Mas, a liberação de dinheiro ainda depende do Banco do Brasil que é o agente financeiro do Protocolo franco-brasileiro.

## EXIMBANK

O contrato de venda e compra de equipamentos firmado entre a UNESP e a Johnson & Johnson (representante dos fornecedores norte-americanos) é decorrente da operação de crédito realizada pelo Governo do Estado com o Eximbank — Export Import Bank of the United States, assinado em julho de 1983. Assim como no convênio franco-brasileiro, o objeto do contrato é a importação, no valor de US\$ 3.598.397,04, de equipamentos médico-hospitalares e peças sobressalentes de reposição destinados ao Hospital das Clínicas. Os recursos já estão todos empregados, aguardando apenas a liberação pela Caixa das guias de importação.

Um dos equipamentos de grande porte, que deverá chegar ao HC dentro de quatro meses, é o tomógrafo computadorizado, aparelho de última geração cujo valor unitário é de US\$ 1,2 milhão. "Chegarão também — informa o professor Arthur — oito respiradores para a UTI e Centro Cirúrgico, um bisturi a laser e material para a Ortopedia". Antes disso, no próximo mês, serão entregues polígrafos, centrífugas, endoscópios e equipamentos de ultra-som.

No caso da contrapartida nacional, US\$ 223.679,46 são para gastos com desembaraço alfandegário, taxas e despesas de liberação das guias de importação; US\$ 389.093,76 para execução parcial das obras necessárias à instalação no HC dos equipamentos importados; e US\$ 2.987.227,00 para aquisição dos equipamentos nacionais destinados às unidades universitárias.

Ao contrário do convênio anterior, a verba da contrapartida nacional já foi totalmente repassada às unidades em 1986, com exceção do Hospital que ainda tem uma parte para receber neste ano. No cômputo geral, sessenta por cento dos equipamentos já foram entregues; só o HC e a Faculdade de Medicina estão recebendo um total de 454 unidades, sendo 381 de enfermagem, 58 de laboratório e 15 auxiliares. "São equipamentos básicos, mais simples, mas de fundamental importância para a melhoria do atendimento à comunidade", explica o professor Arthur. Os equipamentos da lavanderia do Hospital, por exemplo, haviam sido adquiridos no início dos anos 60; em função do convênio, alguns deles puderam ser substituídos.

## RECUPERAÇÃO

O Hospital das Clínicas da UNESP — fundado em 1969 e que hoje atende a uma região de quatro milhões de habitantes — foi inicialmente instalado com equipamentos de alto nível. Porém, a ausência em anos anteriores de uma política da Reitoria que contemplasse a modernização da Universidade fez com que também o HC visse decair sua capacidade de atendimento, situação que agora começa a se inverter (veja também a página ao lado). "Ficamos mais de dez anos praticamente sem verba para equipamento e material permanente — observa o professor Arthur. Em parte, isso está sendo corrigido. Os convênios com o Eximbank e franco-brasileiro estão colocando o Hospital na linha de frente em termos de tecnologia e, conseqüentemente, melhorando tanto seu funcionamento em termos operacionais como o atendimento à população".

**A** universidade tem reclamado muito do despreparo dos alunos que chegam a ela, o que representa uma crítica aos graus anteriores de ensino. Por outro lado, o primeiro e o segundo graus reclamam do despreparo de seus professores, cuja formação passou, direta ou indiretamente, pela universidade. Como a senhora analisa essa situação, onde prevalece a troca de acusações?

Esse é o famoso círculo vicioso. Ninguém quer fazer alguma coisa para melhorar, todos querem empurrar o problema para algum lugar que não seja o seu.

Começa no primeiro grau, com os professores reclamando que as crianças não vêm alfabetizadas, não têm pré-escola, vêm despreparadas, que um ano não é suficiente para alfabetizar. Ou seja, já põem a culpa lá para trás, fora da escolaridade obrigatória, em vez de fazer alguma coisa dentro da escola para melhorar, para acudir essa situação, que é uma situação de fato e não há como remetê-la para o passado. Fazer o quê? Remetendo cada vez mais para trás nós vamos parar aonde? Vai chegar um momento que não tem ninguém como responsável. Cada grau tem que assumir a sua responsabilidade.

Quando a criança vai para o segundo grau é aquela reclamação geral. A escola faz um vestibulinho, classifica os melhores e os professores não se conformam com o nível dos alunos. Reclamam muito mas também não páram para tomar pelo menos um semestre do primeiro ano a fim de promover uma revisão dos conceitos básicos e colocar essa criança em condições de entender o que os professores vão falar daí para frente. Ao contrário disso, o que ocorre é uma conversa de surdo-mudo: os alunos que passam para o segundo grau não são capazes de acompanhar o curso e há uma evasão enorme, de quase cinquenta por cento dos alunos que pretendem concluir o segundo grau e não o fazem porque não têm condições de acompanhar. Isso significa que os professores não estão se preocupando em verificar o nível dos alunos e, a partir daí, começar um trabalho de crescimento com essas criaturas.

## Na área das nossas licenciaturas há grande desordem

*E no ensino superior?*

Aí piora mais ainda, porque o professor universitário é completamente descompromissado dessas coisas. Via de regra, ele trabalha dentro da sua área de especialização, quem quiser aprender, aprenda, quem não quiser que se socorra da biblioteca, dos colegas, de aulas particulares etc. Veja, então, quem cria-se um círculo vicioso em que ninguém quer se preocupar em dar uma força para que a situação, ali no seu nível — quer seja o primeiro, o segundo ou o terceiro grau —, possa melhorar um pouco, possa recuperar ao menos uma parte da clientela.

*Na medida em que o ensino superior condiciona ao docente uma especialização, em relação à universidade onde estaria localizado o principal problema dentro do círculo vicioso?*

O problema mais grave que eu vejo é exatamente o da preparação de professores. A universidade forma o profissional liberal, o engenheiro, o médico, etc, etc, e o mercado de trabalho vai cuidar deles depois: quem não tiver formação suficiente vai aprender na prática — através de estágios, por exemplo — porque senão não terão sucesso profissional nenhum. Já na área do magistério é uma coisa terrível, parece que vige aquele ditado "quem sabe faz, quem não sabe ensina". Então, o pessoal não se preocupa absolutamente com a necessidade de o professor ser tão capacitado para sua função quanto são o engenheiro e o médico nas suas. Talvez porque os estragos que os médicos e os engenheiros fazem sejam muito mais fáceis de serem identificados do que os estragos que os professores fazem na formação da criança. Não havendo uma avaliação imediata, sem que os resultados sejam logo conhecidos, o professorado continua despreparado e ninguém se preocupando com isso. Basta que o sujeito tenha um diploma licenciado em tal faculdade que é admitido para lecionar na rede pública, e sem fazer concurso porque sempre existe a possibilidade de uma substituição. E o que é mais grave: os professores passam anos sem fazer concurso e sem que ninguém avalie sua qualidade. Isso é gravíssimo, porque se o professor sáisse da faculdade mal preparado, mas alguém acompanhasse seu trabalho fora, de alguma forma ele acabaria suprindo as dificuldades. as defasagens que traz na sua formação, que é mais ou menos a de algumas outras profissões. Mas esses professores ficam absolutamente abandonados. E qual é o prejuízo maior da má formação dos professores nas universidades? É da escola pública. Porque a escola particular seleciona um a um, faz dar aula prática, faz exame de conteúdo etc. Se é admitido e depois não se ajusta, não trabalha em equipe, não dá boas aulas, o professor é dispensado. Se os pais reclamam que o professor não está rendendo, ele é mandado embora. Na escola pública o professor trabalha sem acompanhamento, sem nenhuma exigência e ele vem de onde? Vem direto das faculdades particulares, que são as instituições formadoras em maior quantidade e em menor qualidade. E se considerarmos que os alunos preferem faculdades particulares a universidade pública porque aquelas são mais fáceis tanto para entrar quanto para acompanhar e concluir o curso, então vamos concluir que há uma grande desordem na área das nossas licenciaturas, afóra o descaso com que as próprias universidades tratam a formação de professores.

*Que tipo de descaso?*

Por exemplo: os professores da área de educação que lecionam nas licenciaturas são sempre os auxiliares de ensino ou os assistentes; os doutores, os titulares trabalham na graduação e na pós-graduação da Pedagogia mesmo, certo? Também não há nas licenciaturas em Pedagogia uma preocupação, com raras exceções, com a formação dos professores que vão lecionar para os professores de primeira a quarta série. Outro exemplo, é que não se estuda alfabetização em curso superior. Ou seja, como é que um professor que leu um ou dois livros sobre o assunto — e fica só

Atualmente na presidência do Coselho Estadual de Educação — cargo que ocupará até julho próximo —, a professora Maria Aparecida Tomaso Garcia convive com os problemas da educação há muitos anos, tempo em que se tornou não só uma especialista mas também uma crítica do assunto. Nesta entrevista, ela aborda problemas da escola pública, larenta a fraca movimentação dos educadores em torno da Constituinte e reclam da universidade quanto a sua participação no processo educacional.

# Universidade trata com descaso a formação de professores



nisso, na teoria — vai dar aula de Prática de Ensino, de Metodologia para professores da primeira a quarta série? Decididamente, não tem condições.

*O que a universidade deveria fazer no sentido de dar uma contribuição mais decisiva para a melhoria do primeiro e segundo graus?*

Acima de tudo, é preciso que a universidade tenha uma compreensão real dos problemas do primeiro e segundo graus. A partir daí, surgiriam duas ordens de preocupação. Uma, é com a formação efetiva e consistente de seus alunos de licenciatura; outra, é com a preparação de seus próprios docentes para que eles possam reciclar o professorado a partir das condições do professorado.

*Os convênios entre a Cerp (Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas) e as universidades, visando a reciclagem de professores da rede oficial, não têm dado os resultados esperados?*

O que vem ocorrendo, regra geral, é uma melhoria individual para o cidadão e que reflete pouquíssimo no seu trabalho de professor. Há exceções de algumas áreas, com o aparecimento de efeitos razoáveis, se não em termos de avaliação de uma certa melhoria do trabalho pedagógico, mas pelo menos em termos dos conteúdos, das informações que os professores vão passar para os alunos. De qualquer maneira, isso é insuficiente. A universidade precisa se conscientizar que sem a sua ajuda não vamos melhorar as condições

de preparação e reciclagem dos professores.

*Independente da universidade, a escola pública vem sofrendo um processo de deterioração. Como a senhora analisa essa situação?*

Vejo com muita preocupação o descrédito em que a escola pública está caindo e que fica bastante agudizado nestes momentos críticos em que os pais preferem brigar para manter seus filhos nas escolas particulares, que estão querendo cobrar mais caro, ao invés de passarem para a escola pública.

Acredito que esse estado de coisas não é decorrência natural do aumento quantitativo ocorrido entre 1967 e 1968, quando o número de alunos do ginásial cresceu na rede oficial cerca de 45 por cento. O problema é que as experiências pedagógicas que existiam na ocasião, voltadas para acompanhar o crescimento, foram completamente abandonadas.

*Por que?*

Porque o professor Ulhôa Cintra, então secretário da Educação, e o professor José Mário Pires Azanha, diretor geral do Departamento de Educação, responsáveis pelas experiências, foram envolvidos num Inquérito Policial Militar e tiveram que deixar suas funções, e o trabalho foi abandonado pela meta-de.

*O que isso ocasionou?*

Ocasinou que a tomada das providências para que não houvesse uma queda de qualidade com a expansão quantitativa sofresse uma interrupção, que não foi jamais superada. O processo pedagógico continuou sofrendo interrupções, praticamente, durante quase todo esse tempo, quer dizer, não houve medidas importantes, efetivas na área pedagógica a partir de 1967 até praticamente agora. Isso prejudicou e vem prejudicando o professor e a escola pública no sentido de superar este aumento que por força da sua própria ocorrência trouxe para a escola uma clientela mais difícil de ser trabalhada. Não houve essa preocupação pedagógica. Foram dados muitos cursos, muitos treinamentos de professores, muitos equipamentos foram comprados, aconteceu muito preparo de material, de subsídios para os professores, mas a gente sempre teve a sensação e a quase certeza de que isto foi pouco referenciado em relação à atuação real e verdadeira dos professores. Eles ficaram distantes de todo esse trabalho que os órgãos centrais da Secretaria da Educação realizaram ou tentaram realizar.

## Os pais brigam para manter seus filhos nas particulares

*A Secretaria tentou modernizar a escola, o professorado é que não acompanhou o processo?*

Eu acredito que o esforço da Secretaria não foi adequado a chamar os professores para

utilização desses meios, desses recursos que a Secretaria pensava estar colocando nas mãos dos professores, mas, na realidade não chegavam a eles.

*A extinção dos antigos primário e ginásial, com o conseqüente aparecimento do primeiro grau de oito anos, não teria ajudado a tornar a situação mais confusa? Ou seja, a escola básica de oito anos está dando certo?*

Essa é uma avaliação difícil de ser feita, inclusive porque o primeiro grau não foi, de fato, implantado. Os professores e os alunos estão acomodados em escolas que ministram as oito séries, mas não houve nenhuma providência curricular até esta data para que as quatro primeiras séries deixassem de ser o antigo primário e as quatro séries seguintes deixassem de ser o antigo ginásial e se acoplassem ou constituíssem uma continuidade mais funcional, mais adequada. Houve uma somatória de quatro mais quatro, mas a escola de oito anos ainda não foi implementada.

*A constituinte poderá resolver pelo menos os problemas mais fundamentais da educação?*

Rezo para isso, e farei tudo que puder para que o capítulo da educação seja bem cuidado.

*Depois da constituição de 1934, o Estado vai se descompromissando cada vez mais do ensino público e gratuito...*

Vai. Vai diminuindo cada vez mais sua responsabilidade e a transferindo para o cidadão. Ele é que tem que correr atrás, porque o Estado não vai acudir-lo.

*E o que a senhora acha disso, principalmente neste momento em que está sendo preparada a nova Constituição?*

Acho que os educadores estão muito parados; não estou vendo movimentação do pessoal. Já os proprietários das escolas particulares estão articulados, obviamente defendendo seus interesses. O que vai acontecer é que o espaço para o ensino pago poderá crescer ainda mais, na mesma medida em que poderá crescer o distanciamento do Estado em relação à sua obrigação de dar educação.

*A senhora quer dizer...*

Que poderemos ter um texto pior do que o anterior, o que será terrível. Veja que no ano passado, em abril, o Conselho Federal de Educação promoveu, em Santa Catarina, um encontro de Conselhos Estaduais do sul e sudeste para discutir o capítulo da Educação na nova Constituição. Incrivelmente, só havia duas propostas mais trabalhadas, a de São Paulo e a de Santa Catarina. O Conselho Federal de Educação mesmo não tinha proposta nenhuma. No final do ano, houve outro encontro, no Maranhão, com os Conselhos do centro-oeste, norte e nordeste e, ao que se sabe, pior que o de Santa Catarina: sem documentos preparados, sem esforço de sistematização. Dias atrás, o presidente do Conselho Federal foi entrevistado pelos deputados que fazem parte da subcomissão de Educação e aí você percebe a pouca importância que se dá para o problema: não vi nenhuma notícia sobre o encontro — o que teria sido proposto, quais os pontos básicos que ele teria levantado perante a comissão. Eu acho que a coisa está mal parada.

## Teses e dissertações

### DOCENTES

• **Maria Silvia Cárnio** (FEFCSD — Marília) "Leitura e Desenvolvimento da estrutura frasal a nível de escrita em deficientes auditivos: Estudos com a técnica de Cloze". **Resumo:** Foram realizados dois estudos com a preocupação comum de desenvolver instrumental e tecnologia adequados ao treino de deficientes auditivos. **Banca:** Geraldina Porto Witter, Maria Cecília Bevilacqua e Maria Léa Lins. **Mestrado**, dia 25 de fevereiro, na PUC/SP.

• **Maria Isabel Taul de Moura Guimarães** (IBBMA-Botucatu) "Taxonomia, Fenologia e Biologia da Reprodução de *Erythroxylum* campestre ST. Hil. (*Erythroxylaceae*)". **Resumo:** *Erythroxylum* campestre ST. Hil. foi revisada taxinomicamente e estudado os aspectos de sua morfologia, fenologia, palinologia e biologia da reprodução. Encontrou-se além das formas florais, brevistilas e longistilas, já conhecidas e descritas na literatura para esse gênero, uma nova forma floral que denominou-se de semihomostila. **Banca:** Ayrton Amaral Junior, Arildo Bueno Rocha, José Angelo Rizzo, Oswaldo César e Graci Miriam Corso. **Mestrado**, dia 06 de abril, IBBMA-Botucatu.

• **Maria Palmira Daflon Gremião** (FCF-Araraquara) "Estabilidade do ácido acetilsalicílico em preparações farmacêuticas líquidas". **Resumo:** Pesquisa de substâncias capazes de dissolver o ácido acetilsalicílico sem que ocorra hidrólise, com o objetivo principal de estudo e padronização de métodos para a análise do ácido salicílico em preparações farmacêuticas líquidas contendo ácido acetilsalicílico. **Banca:** Maria Inês Rocha Miritello Santoro, José Hamilton Ferreira Bueno, Ivo Gíolito, Erika Rosa Maria Hackama e Graciliano de Oliveira Neto. **Mestrado**, dia 10 de abril, FCF/USP-São Paulo.

• **Vera Fantinato Dametto** (FO-São José dos Campos) "Streptococcus salivarius: detecção de cepas produtoras de substâncias semelhantes à bacteriocina contra algumas bactérias bucais". **Resumo:** Foi colhido material das superfícies da língua e da mucosa da bochecha objetivando o isolamento de Streptococcus salivarius, procedendo-se à verificação da produção de substâncias semelhantes à bacteriocina contra cepas de *Actinomyces viscosus*, *Rothia dentocariosa*, *Streptococcus pyogenes*, *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus mutans*, *Streptococcus sanguis* e *Streptococcus salivarius*. A técnica empregada foi a do antagonismo posposto, através da qual foi demonstrada a produção de substâncias semelhantes à bacteriocina por 47 das 48 cepas analisadas. **Banca:** Flávio Zelante, Mario Tsunezi Shimizu, Maria Terezinha Martins, Sergio Olavo Pinto da Costa, Isabel Yoko Ito e José Luiz de Lorenzo. **Doutorado**, dia 30 de abril, ICB/USP.

### ALUNOS

• **Cláudia Márcia Aparecida Carareto Camargo** (IBILCE-São José do Rio Preto) "Valor adaptativo em *Drosophila prosaltans*". **Resumo:** Avaliação do valor adaptativo total de 3 linhagens de *Drosophila prosaltans*, do Brasil, da Costa Rica e de Trinidad Tobago. De 50 fêmeas de cada linhagem, foram feitas observações da atividade sexual e, diariamente até a morte das moscas, da atividade de oviposição e desenvolvimento dos ovos. **Banca:** Celso Abbade Mourão, Victor Manuel Salceda, Adelina Buzini da Costa Silva, Aluisio José Gallo e Maria Augusta Querubim R. Pereira. **Mestrado**, dia 10 de abril, IBILCE-São José do Rio Preto.

• **Marisa Aparecida Pavão de Freitas** (IQ-Araraquara) "Classificação genética de inclusões minerais em diamantes naturais". **Resumo:** O estudo dessas inclusões indica que geralmente, tanto a orientação relativa

como a morfologia destas inclusões, são controladas pelo hospedeiro. Controles, estes, que podem ser tanto de natureza estrutural como morfológica, sendo que este último parece influir mais significativamente. **Banca:** Cirano Rocha Leite, Adonis de Souza, Nilso Barrelli, José Barbosa de Madureira Filho e Koychi Tomita. **Mestrado**, dia 24 de abril, no IQ-Araraquara.

• **Marlucia Oliveira de Santana Varela** (IGCE-Rio Claro) "Teoria de decomposição e reticulados". **Resumo:** Este trabalho está ligado ao problema de representação de um reticulado como produto direto ou subdireto de reticulados mais simples e à unicidade das representações como produtos subdiretos. **Banca:** Irineu Bicudo, Mario Tourasse Teixeira e Claudio Martins Mendes. **Mestrado**, dia 24 de abril, no IGCE-Rio Claro.

• **Eli Nazareth Bechara** (ILCSE-Araraquara) "A Espaciotemporalidade Dêitica, Paradêitica, Pragmática e Mítica no Verbo da Língua Portuguesa". **Resumo:** Avaliação do sistema verbo-temporal da língua portuguesa o qual gera os tempos verbais na mente de seus usuários de modo a possibilitar empregos com múltiplos valores discursivos, já previstos pelo sistema. Da relação sincrética entre os cinetismos, os eixos e as modalidades surgem as disponibilidades dos valores pragmáticos e míticos dos usos dos tempos verbais nos enunciados/discursos de diferentes naturezas. **Banca:** Ignácio Assis da Silva, Edward Lopes, Nildemir Ferreira de Carvalho, Diana Luz Pessoa de Barros e Manuel Dias Martins. **Doutorado**, dia 24 de abril, no ILCSE-Araraquara.

• **Fernandes Denardi** (FM-Botucatu) "Efeitos da desnutrição sobre o crescimento renal compensatório — estudo experimental em ratos". **Resumo:** Investigação realizada com o objetivo de estudar em ratos submetidos à desnutrição crônica, as alterações renais, de composição e função, que se seguem à nefrectomia unilateral, durante a fase de desnutrição e após um período limitado de recuperação. **Banca:** Antonio Carlos Pereira Martins, Milton Flavio Marques Lautenschlager e Herculano Dias Bastos. **Mestrado**, dia 27 de abril, na FM-Botucatu.

• **João Paulo Marques Craveiro** (IB-Rio Claro) "Respostas do Esôfago de *P. lineata* a drogas". **Resumo:** Trata-se da fisiologia do esôfago de *P. lineata*, incluindo ensaios adicionais, nos quais homogeneizados ou extratos da glândula do intestino médio do animal foram aplicados ao esôfago. **Banca:** Erasmo Garcia Mendes, José Carlos de Freitas, Carlos Henrique Silva Pentead, José Luis Moreira Leme, Katsumasa Hoshino e Annelise Maragrete Wernick. **Doutorado**, dia 28 de abril, no IB-Rio Claro.

• **José Geraldo Acioly Mendes da Silva** (IGCE-Rio Claro) "O Ensino da matemática: da aparência à essência". **Resumo:** Estudo apresentado como resultado do "tempo-vivido" pelo autor, como professor de matemática desde o primário passando pelos cursos de graduação até o momento presente, partindo de uma reflexão de sua experiência, buscando uma compreensão, no processo de formação do professor de matemática. **Banca:** Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Joel Martins e Aristides Camargo Barreto. **Mestrado**, dia 30 de abril, no IGCE-Rio Claro.

• **Miriam de Magalhães Oliveira Levada** (IB-Rio Claro) "Taxonomia e alguns aspectos morfológicos, citológicos e biológicos de alguns hemicípteros neotrópicos (*Gryllacridae-orthoptera*)". **Resumo:** Aproximadamente 450 espécimens foram analisadas, compreendendo treze espécies, das quais três foram re-descritas: *A. amazone* BRUNNER v. W., *A. clipeatus* BRUNNER v. W. e *Lutosa brasiliensis* (BRUNNER v. W.). **Banca:** Alejo Mesa Larrambehere, Ubirajara Ribeiro Martins de Souza, Catarina Satie Takahashi, Amilton Ferreira e Carlos Ribeira Vilela. **Mestrado**, dia 30 de abril no IB-Rio Claro.

## ESTANTE

### Lançamentos de docentes

**O CORAÇÃO NA SAÚDE E NA DOENÇA** (Editora Nacional, 1987, 109 páginas, Cz\$ 70,00), de Eder Trezza, professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina — campus de Botucatu.

Trata-se de um livro destinado ao público leigo e aos pacientes portadores de doenças cardíacas, particularmente de angina do peito, infarto do miocárdio e hipertensão arterial.

Na parte inicial o autor explica, em linguagem acessível, como é que o coração funciona em condições normais e como reage às emoções e aos esforços físicos, tanto no que se refere ao número de pulsações por minuto, como ao comportamento da pressão arterial.

A seguir analisa os fatores que favorecem o aparecimento de arterosclerose das artérias coronárias e consequentemente da angina do peito e do infarto do miocárdio. O autor apresenta orientação prática e objetiva em relação à alimentação, estilo de vida, atividade física e hábitos, fornecendo sugestões para a prevenção da doença coronária e da hipertensão arterial.



É feita uma interessante análise das reações emocionais que costumam ocorrer nas pessoas que tiveram infarto do miocárdio, sendo indicadas as maneiras do paciente e sua família se comportarem para superar os problemas que surgirem, para o retorno a uma vida o mais normal possível. Eder Trezza comenta ainda, com detalhes, como o infartado deve retornar suas atividades sexuais após a doença.

O livro é de leitura fácil, interessante e elucidativa, sendo uma contribuição para a divulgação de informações científicas para o público.

**A AÇÃO CULTURAL DO GOVERNO DEMOCRÁTICO DE SÃO PAULO NA REGIÃO DE MARÍLIA 1983-1986** (Editado pela Secretaria de Estado da Cultura e Delegacia Regional da Cultura de Marília, 1987, 253 páginas), de Zelinda Tognoli Galati Moneta, professora do Departamento de Letras Modernas da FEFCSD — campus de Marília.

Esta publicação é o resultado da programação cultural do Governo Estadual para a região de Marília, sendo coordenada pela autora na condição de Delegada Regional da Cultura na 11ª Região Administrativa do Estado.

A preocupação do governo em traçar uma ação política no campo cultural, segundo a professora Zelinda, "foi gerada principalmente a partir de manifestações de interesse dos municípios e oferecida gratuitamente às populações, numa reafirmação da proposta de democratização do acesso à cultura".

O livro, é portanto, um balanço para possíveis reflexões sobre o Estado, a cultura e as políticas de ação cultural.

### Publicadas mais quatro revistas da UNESP

O Centro de Publicações Científicas e Culturais (CPCC) lançou recentemente mais quatro revistas. Trata-se da "PERSPECTIVA", destinada à área de Ciências Sociais; "CIEN-TÍFICA", específica para agrônomos; "Veterinária e Zootecnia" e "Revista de Ciências Farmacêuticas".

A revista "Perspectiva", com 230 páginas, conta com treze trabalhos científicos,

sendo a maioria de docentes do ILCSE — Araraquara e da FEFCSD — Marília, unidades onde se oferece o curso de Ciências Sociais.

Com quinze trabalhos publicados, a "Científica" (139 páginas) tem a participação de docentes da FCA — Botucatu, como também de outras instituições da área de agronomia.

Ilustrada com fotos, a re-

vista "Veterinária e Zootecnia" (105 páginas) reúne doze trabalhos, principalmente de professores da FMVZ-Botucatu, e a de Ciências Farmacêuticas (175 páginas), vinte trabalhos, atendendo aos docentes da FCF-Araraquara.

Vale dizer que essas publicações têm o objetivo de divulgar trabalhos inéditos de docentes da UNESP como de outras instituições.

### Livro reúne estudos de C&T

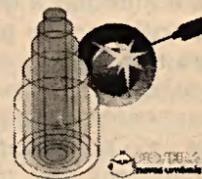
**POLÍTICA E GESTÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA — ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES** (Editora Pioneira, 258 páginas, Cz\$ 255,00). Coordenadores: Jacques Marcovitch, Hamilton Luiz Corrêa, Hélio Nogueira da Cruz e Afonso Carlos Corrêa Fleury.

O livro é composto por resumos de trabalhos apresentados em dissertações de mestrado ou teses de doutorado de pesquisadores vinculados ao Núcleo de Política e Gestão de Ciência e Tecnologia — NPGCT/USP, do qual fazem parte os Departamentos de Administração, Eco-

**POLÍTICA E GESTÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES**  
NPGCT/USP

Coordenadores:

Jacques Marcovitch  
Hamilton Luiz Corrêa  
Hélio Nogueira da Cruz  
Afonso Carlos Corrêa Fleury



nomia e de Engenharia de Produção, e tem como objetivo contribuir para a bibliografia já existente nesta área.

O tema "política e Gestão de Ciência e Tecnologia" caracteriza-se por sua natureza multidisciplinar, sendo objeto de estudo em diferentes setores acadêmicos, os quais costumam abordá-los a partir de distintos quadros conceituais, utilizando diversos métodos de pesquisa.

Dado esse fato, as atividades do NPGCT/USP têm se voltado especialmente para o aumento de interação entre os pesquisadores dessa Universidade em particular e entre estes e a comunidade técnico-científica em geral, para o mútuo enriquecimento dos trabalhos desenvolvidos.

# “Produção de Alimentos” já colhe resultados

Botucatu começa a se equipar e já aumentou tanto a área de plantio como o rebanho; Ilha Solteira obtém uma produção além da previsão; Jaboticabal também se prepara para ampliar sua área de atuação. Estes são os resultados que estão sendo provocados pelo projeto “Produção de Alimentos”, que começou a ser implantado no segundo semestre do ano passado a partir de uma proposta da Reitoria no sentido de melhorar o aproveitamento das Fazendas de Ensino, Pesquisa e Produção da Universidade. São cinco fazendas — três em Botucatu, uma em Jaboticabal e uma em Ilha Solteira — sob a responsabilidade das Faculdades que mantêm cursos voltados para a área rural e que, à exceção de Jaboticabal, vinham sendo consideravelmente subutilizadas.

Destinar os alimentos aos programas sociais desenvolvidos pelos setores da administração pública é uma das metas do projeto, que, uma vez implantado, resultará em benefícios para o ensino e a pesquisa. “Fica muito mais fácil e produtivo você ter ao vivo o objeto de sua disciplina para mostrar aos alunos”, exemplifica o professor Fernando Goulart de Andrade e Souza, da Faculdade de Ciências Agrônomicas do campus de Botucatu (FCA). “O professor sai do quadro negro e vai para o campo”.

Além de passar a dispor de extensas e diversificadas áreas de plantio — que resultam em objeto de estudo —, a melhor exploração das fazendas (o que implicou na compra de mais máquinas, implementos e insumos) provoca também um aumento de oportunidades para os pesquisadores (veja o artigo do professor Ede Cereda, nesta página).

Vale lembrar que o projeto “Produção de Alimentos” contempla não só a obtenção de cereais, legumes, frutas e derivados animais “in natura” mas também prevê as etapas de beneficiamento e pré-industrialização.

## PRODUTIVIDADE

Sob a responsabilidade da FCA, estão sendo implantados dois projetos, o de “Beneficiamento de Grãos” e o de “Produção de Farinha de Mandioca”. A maior parte dos equipamentos necessários já foi adquirida e atual-



Silvio Garcia Manoel

Terras da Universidade, agora utilizadas. E os professores Fernando Goulart, Sônia Bergamasco e Luiz Pezzato, que ajudaram a elaborar o projeto.



mente encontram-se em construção os edifícios que os abrigarão.

Os recursos para esses dois projetos foram obtidos junto ao Tesouro do Estado. A própria FCA, no entanto, resolveu destinar recursos próprios para dar início ao projeto de “Produção de Cereais”: já no ano passado ela ampliou a área de plantio e diversificou as culturas.

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) também do campus de Botucatu, através do projeto “Bovinocultura de Corte” já desfrutou de uma infra-estrutura mais adequada aos seus próprios fins. Ela formou e/ou recuperou 112 hectares de pastagens, instalou um amplo sistema de fornecimento de água, instalou nove mil metros lineares de cercas, construiu um curral de manejo de novecentos metros quadrados e construiu oito cochos cobertos. Além disso, pôde adquirir máquinas, implementos e insumos

agrícolas para a formação dos pastos e comprou dezoito novilhas da raça nelore “puras de origem” (PO).

Enquanto a instalação de uma mini-usina de laticínios (com capacidade para processar mil litros de leite por hora) vai ajudar a melhorar o já bom desempenho da fazenda da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do campus de Jaboticabal (FCAV), o projeto “Produção de Alimentos” tem um peso ainda mais significativo para a Faculdade de Engenharia de campus de Ilha Solteira, responsável pelo curso de Agronomia. Lá, o aproveitamento da fazenda vem provocando resultados tanto surpreendentes quanto animadores.

Os quarenta hectares plantados com arroz resultaram em 1.500 sacas do cereal; os sessenta com milho, em 3.500 sacas. A colheita, realizada no mês passado, revelou um dado que surpreendeu, superando as expectativas: enquanto a produtividade média de arroz no

Estado de São Paulo é de 1.300 quilos por hectares, em Ilha foi de dois mil quilos; a média estadual em relação ao milho é de 2.500 kg/ha, e em Ilha Solteira chegou-se a três mil quilos por hectare.

## CONTINUIDADE

O projeto “Produção de Alimentos” está sub-dividido em trinta sub-projetos, que continuarão sendo implantados paulatinamente. Para este ano, a comissão — que reúne professores e funcionários daquelas quatro unidades — vai procurar viabilizar outros sete sub-projetos: “Produção de Cogumelos Comestíveis” e “Instalação de uma Ilha Energética” na FCA; “Suinocultura”, “Avicultura” e “Apicultura” em Ilha Solteira; “Piscicultura” na FMVZ, e “Abrigo para equipamentos, instalações para pré-processamento e armazenamento de grãos e unidade de produção de sementes básicas” na FCAV.

## Aproveitamento das fazendas reflete no ensino e na pesquisa

### EDE CEREDA

As Fazendas de Ensino, Pesquisa e Produção da Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu totalizam cerca de 1.140 hectares e estão distribuídas em três áreas que apresentam características distintas, principalmente quanto aos tipos de solos e condições de clima. Essas diferenças são fundamentais para o ensino e a pesquisa porque os resultados obtidos podem ser extrapolados para as também diferentes condições existentes no Estado de São Paulo e mesmo para outros Estados. Essa situação permite oferecer aos alunos, procedentes das mais variadas regiões, uma formação que os habilita a concorrer em vantagem com agrônomos de outras faculdades.

Entretanto, só essas condições não são suficientes. É necessário que as ofertas da natureza sejam devidamente aproveitadas.

A partir da designação, pela Reitoria, de uma comissão com o objetivo de estudar o melhor aproveitamento da FEPP da UNESP, chegou-se à conclusão que elas deveriam constituir-se em um laboratório de atividades didáticas, representando assim a maneira mais efetiva de facilitar o contato direto do aluno com o objeto de seu estudo.

É verdade que uma propriedade agrícola é uma empresa e, como tal, deve dar lucro. É verdade também que as condições de uma fazenda-escola são muito diferentes das de uma propriedade privada. Neste caso, o lucro não deve ser medido em cifras e sim na geração de um produto de melhor qualidade a ser lançado no mercado. E a atuação do agrônomo ao longo de sua vida profissional deve reverter em benefícios para a sociedade como um todo. Isto as FEPP-FCA têm como objetivo principal.

O projeto “Produção de Alimentos”, resultado do trabalho dessa comissão, vem propiciando, na medida de sua implantação, a formação de uma atmosfera de otimismo muito importante no meio universitário no que diz respeito ao ensino, à pesquisa, à extensão de serviços e na geração de recursos obtidos pela produção.

Assim é, que estagiários da disciplina de mecanização agrícola passaram a participar ativamente das operações de campo, acompanhando a regulagem de semeadeiras, adubadeiras e plantadeiras; assim como a regulagem de implementos que trabalham o solo, como arados, grades e sulcadores. Nota-se como resultado imediato o nível de auto-confiança adquirida, não comum entre os alunos que não têm oportunidade de colocar em prática o que se aprendeu nas salas de aula.

Nos últimos meses, os alunos da disciplina de projetos agropecuários passaram a fazer projetos reais como treinamento do curso, uma atividade útil também às FEPP-FCA que, em contrapartida, fornecem os meios necessários. Desta integração nasceram sete projetos, quatro deles já em execução.

Para ampliar a área cultivada, adquiriu-se novas máquinas agrícolas e estas são constantemente requisitadas para as aulas de mecanização.

As FEPP-FCA atenderam a mais de setecentas solicitações de serviços dos departamentos, compreendendo arações, gradagens, sulcamento, uso de semeadeira, plantadeira, adubadeira etc. O mesmo ocorreu em relação a insumos (defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes etc) para a realização de mais de oitenta experimentos de campo.

A instalação do projeto “Produção de Cereais” (milho, arroz, feijão e trigo), além de possibilitar a partici-

pação de alunos nas operações de preparo de solo, regulagem das máquinas, semeadura, adubação, tratamentos culturais e colheita, em breve permitirá também, com a implantação do projeto “Beneficiamento de Grãos”, o acompanhamento das operações de limpeza, secagem, tratamento, armazenamento e beneficiamento de grãos, completando o ciclo. É ainda objetivo das FEPP-FCA realizar as operações de pesagem e embalagem.

Do beneficiamento do arroz, resulta a palha como sub-produto, que é um material rico para estudo de cobertura de solo, como matéria-prima para isolantes térmicos, como composto orgânico etc.

Atualmente, os cereais produzidos já estão sendo utilizados em ensaios de armazenamento, fornecendo resultados preciosos. Dificilmente poderíamos dispor de sete toneladas de milho, por exemplo, para uma pesquisa de armazenamento se tal quantidade não fosse produzida na própria Faculdade.

A instalação do projeto “Beneficiamento de Mandioca”, um dos produtos básicos da alimentação do brasileiro, inicia-se com a produção do tubérculo em diferentes variedades, visando a melhor produtividade, melhor rendimento em amido e caracterização do produto final colhido. Do processamento redundará também a formação de resíduos poluentes que são usados na produção de biogás, que por sua vez constitui-se num vasto campo para pesquisas na área de energia na agricultura.

Enfim, com o melhor aproveitamento das FEPP, a Universidade desempenhará melhor seu papel de geração e divulgação de novas tecnologias visando o desenvolvimento da sociedade.

O autor é docente da Faculdade de Ciências Agrônomicas do campus de Botucatu e supervisor da FEPP.

# FOA e FMVZ comemoram aniversário

Duas unidades da UNESP estão organizando programações para comemorar seus aniversários: a Faculdade de Odontologia — campus de Araçatuba, que comemorará 30 anos, e a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia — campus de Botucatu, o “Jubileu de Prata”. Os eventos serão diversificados, o que envolverá alunos, funcionários, professores e as populações locais.

A “Semana dos 30 anos da FOA”, de 18 a 23 de maio, incluirá a 7ª Jornada Acadêmica, palestras para funcionários, debate com o Sindicato dos Odontologistas do Estado de São Paulo e realização dos cursos de “Dentística para Clínicos” e “Implantes Dentais”. Haverá ainda uma sessão solene de entrega de títulos universitários. Na Semana, será também inaugurada a Clínica 2 do campus.

A programação da Semana prevê ainda atividades esportivas e artísticas, como exposição de arte e de artesanato, concertos de violão, flauta e piano, e apresentação do Coral da FOA. Além disso, como “sessão nostálgica”, haverá a reunião dos ex-alunos da Faculdade.

## UNESP presente em seminário sobre Pós

A UNESP participou do 1º Seminário Latino-Americano de Estudos de Pós-Graduação, realizado em Florianópolis no período de 20 a 23 de abril, onde, representada pelo professor Augusto Brandão de Oliveira da FE — campus de Guaratinguetá, apresentou o trabalho “Uma Política de Pós-Graduação na UNESP”.

O seminário contou com a participação de cerca de 150 professores, incluindo delegações de quatorze países latino-americanos e foi patrocinado pela União das Universidades Latino-Americanas (UDUAL) e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O trabalho apresentado pela UNESP, e que deverá ser publicado nos anais do seminário, é de autoria dos professores Antônio Manoel dos Santos, Antônio Carlos Massabni, Augusto Brandão de Oliveira, Fernando Mendes Pereira, Paulo Iamaguti, José Ribeiro Júnior, Romeu Cardoso Guimarães, Wellington Dinelli e Marco Aurélio Faria de Oliveira, e apoia-se no trabalho realizado pela Câmara Central de Pós-Graduação, já encaminhado ao Conselho Universitário (veja edição do Jornal da UNESP n.º 11 — novembro/86).

Definiu-se, no final do seminário, pela realização de um segundo seminário, com o objetivo de viabilizar bilateralmente o intercâmbio de pesquisadores e alunos pós-graduados da América Latina.

## Vestibular do Ibilce supera expectativas

Nada menos do que 885 candidatos estarão disputando, nos dias 23, 24 e 25 de maio, as trinta vagas para o curso de Ciências da Computação da UNESP, que irá funcionar no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), campus de São José do Rio Preto. O número de inscritos superou a todas as expectativas, por se tratar de um curso novo e do pequeno período de divulgação.

As provas, que serão realizadas pela UNESP, seguirão as mesmas normas estabelecidas para o concurso vestibular dos demais cursos da Universidade deste ano de 87. Ou seja, o curso de Ciências da Computação também terá as provas de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, realizada sob a forma “discursiva”, além da de comunicação e expressão.

No dia 10 de junho, quando sairá a lista dos aprovados, terá início o período de matrícula, que se estenderá até o dia 12. O início das aulas está previsto para 16 de junho.

Já na FMVZ, as festividades dos seus 25 anos foram iniciadas no dia 22 de abril com a realização da Sessão Solene da Congregação da Faculdade, quando se homenageou os primeiros professores, funcionários e alunos e também as instituições que se destacaram no desenvolvimento da pecuária.

Durante este ano do Jubileu, diversos eventos culturais e científicos serão programados. No dia 24 deste mês, estará se apresentando em Botucatu a Orquestra Sinfônica de São Paulo, prevendo-se ainda a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Coral da USP e a Banda Sinfônica de Tatui.

### HISTÓRICOS

A FO-Araçatuba foi criada em 1954 e na época era denominada “Faculdade de Farmácia e Odontologia” (Instituto Isolado), mas que só veio receber autorização de funcionamento em 22 de maio de 1957. Com a criação da UNESP em 76, foi incorporada como Unidade Universitária.

Hoje, sob a direção do professor Roberto Holland, a FOA oferece além do curso de

graduação, pós-graduação a nível de mestrado e doutorado na área de concentração em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Na FOA, com oito departamentos, há 99 professores, 319 alunos e 200 funcionários.

Como Instituto Isolado criado em 1962, a FMVZ também recebia um outro nome: “Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas” de Botucatu. O curso de Medicina Veterinária viria a funcionar em 63 e só em 75 é que foi criado o de Zootecnia. Em 1977 passou a ter a denominação atual.

A Faculdade oferece, além daqueles dois cursos a nível de graduação, o de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Medicina Veterinária, área de concentração em Clínica.

Como unidade de apoio ao ensino, pesquisa e assistência à comunidade, a FMVZ conta com um Hospital Veterinário e as Fazendas Lageado, Edgardia e São Manuel. Atualmente, sob a direção de Waldir Gandolfi, a FMVZ — organizada em cinco departamentos, dispõe de 77 docentes, 201 funcionários e 295 alunos.

## Grupo de Percussão do IAP lança disco

O Grupo de Percussão do IAP (PIAP), vencedor do II Prêmio Eldorado de Música, está lançando o seu primeiro disco, como recompensa por sua colocação no concurso. O lançamento será no dia 19 de maio, às 21 horas, no Hotel Maksoud Plaza e, no dia 6 de junho, no teatro Sesi de Curitiba.

O repertório das apresentações será as próprias músicas do disco, que tem seis faixas: “Log Canin Blues”, de George Green; “Variações Rítmicas”, de Marlos Nobre; “Estudo para Instrumento de Percussão”, de Camargo Guarnieri; “Ionisation”, de Edgard Varèse e duas composições de John Cage: “Second Construction” e “Third Construction”.

O disco, produzido pelo Estúdio Eldorado e patrocinado pela Bovespa, Banco Francês e Brasileiro, Chevrolet e Vasp, teve uma tiragem de cinco mil cópias — duas mil para os patrocinadores e três mil para as lojas, onde já se encontra a venda.

O PIAP também já está com sua programação definida para este e o próximo mês. No dia 25 deste mês, às 21 horas, se apresentará junto à Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo no Teatro Copan (av. Ipiranga, 200). Fará também um concerto no IAP, no dia 27 de maio, às 15 horas, no “Concurso Ritmo e Som” — promovido anualmente pelo Instituto — onde irá

GRUPO DE PERCUSSÃO  
DO INSTITUTO DE ARTES  
DO PLANALTO-UNESP



PRÊMIO ELDERADO DE MÚSICA-86

executar composições feitas pelos próprios alunos.

Para junho, a programação é, no mínimo, convidativa. John Boudler, maestro do Grupo, estará com o PIAP regendo a ópera “Carmina Burana”, de Carl Orff, junto ao Coral do Estado de São Paulo. As apresentações serão nos dias 9, no Hotel Maksoud Plaza; 11, no IAP (entrada franca); 18, no Portal do Morumbi; e 19, no MASP. As apresentações são sempre às 21 horas.

## CPE financia novos projetos

A Comissão de Projetos Especiais (CPE) está atendendo neste ano a 55 projetos de pesquisa de docentes da Universidade, sendo 46 novos e nove suplementações (que receberam auxílio no ano passado e ainda estão em execução). O total de recursos é de Cr\$ 1.050.000,00, divididos em Cr\$ 840.000,00, para compra de material de consumo, e Cr\$ 210.000,00 para pagamento de serviços de terceiros, transporte e diárias.

Além dos 55 projetos aprovados, a CPE recebeu outros 35 pedidos de verba. Destes,

cinco receberam parecer desfavorável pelos relatores (especialistas das diferentes áreas da UNESP e de fora dela) quanto ao mérito, e trinta receberam uma nova avaliação. Se os pedidos fossem atendidos na sua totalidade, seriam necessários Cr\$ 3.703.050,69. Os projetos são provenientes de todos os campus e de todas as áreas do conhecimento.

Desde a sua criação, em 1982, até hoje, a CPE — presidida pela professora Hermione Melara Bicudo — pôde auxiliar 352 projetos de pesquisa.

## FCA contará com mais duas áreas de concentração

O Conselho Universitário autorizou recentemente o funcionamento na FCA — campus de Botucatu, de duas novas áreas de concentração: Agricultura e Irrigação e Drenagem, ambas a nível de mestrado e doutorado. Essas duas áreas vêm se somar às outras três existentes no curso de pós-graduação em agronomia: Horticultura, Energia na Agricultura e Proteção de Plantas, que também podem ser cursados nos dois níveis.

Os dois novos cursos deverão ter início no próximo ano, recebendo cerca de cinquenta alunos; atualmente são 119 alunos de pós-graduação matriculados na FCA.

## Agenda

• 8, 13, 18, 27 e 29/05. Ciclo de palestras “Amor, Mulher, Família e Sociedade”, promovido pelo Departamento de Sociologia e Antropologia da FEFCSO — campus de Marília, com apoio financeiro da CAC — Comissão de Atividades Culturais. As palestras serão proferidas, sempre às 20h, no Anfiteatro da Faculdade, pelos professores Teresinha D’Aquino Ricci, Zuleika Alambert, Maria Ângela D’Incao e Vital Paquarelli, com participação no debate final de Sueli Carneiro, Irene Maria Ferreira Barbosa e Maria Valéria Barbosa.

• 13 a 15/05. VII Seminário Regional de Literatura, promovido pelo Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas do IBILCE — campus de São José do Rio Preto.

• 14/05. Mesa redonda “Antropologia na África”, com participação de Carlos Serrano, Fábio Leite e Kabengele Munanga, docentes da USP, sob coordenação da professora Claude Lépine. Promoção do Departamento de Sociologia e Antropologia da FEFCSO — campus de Marília.

• 16/05. Recital de canto em homenagem ao Dia das Mães, com o barítono J.A. de Campos Machado, professor da FO — campus de Araraquara, e sua esposa, a pianista Fausta de Campos Machado, aluna do ILCSE — campus de Araraquara. Teatro Municipal de Araraquara, às 21h. Entrada franca. O evento conta com apoio da Fundação de Arte do Município de Araraquara.

• 17/05. Recital de flauta e violão com alunos do IAP. Às 10h, no Teatro João Caetano (r. Borges Lagoa, 650). Promoção Departamento de Música do IAP — campus de São Paulo de Piratininga e Secretaria Municipal da Cultura.

• 18 a 22/05. Curso de extensão “Cinquentenário do Estado Novo”, promovido pelo Departamento de Estudos Históricos Básicos da FHDSS — campus de Franca.

• 18 a 24/05. Semana de Arte no Lageado, em comemoração ao 22º aniversário da FCA — campus de Botucatu.

• 20 a 23/05. Ciclo Georg Lukacs, promovido pelo Departamento de Ciência Política e Econômica da FEFCSO — campus de Marília. Contará com a presença de Carlos Milton Coutinho, José Paulo Neto, José Chasim e Leandro Konder.

• 25 a 28/05. I Semana de Filosofia e Política, promovido pelo Departamento de Antropologia Política e Filosofia do ILCSE — campus de Araraquara.

• 27 e 28/05. Ciclo de debates “Profª. Zilda Féres”, com o tema “A Municipalização do Ensino em Questão”. Promovido pelo Departamento de Administração e Supervisão Escolar da FEFCSO — campus de Marília.

• 27, 28 e 29/05. III Concurso Ritmo e Som, com apresentação das composições dos alunos concorrentes pelo Grupo de Percussão do IAP, sob a regência de John Boudler. Sala de Percussão do IAP — campus de São Paulo de Piratininga, das 12h30 às 14h.

# FCAV faz pesquisas em biotecnologia

Criar um centro gerador de pesquisa em biotecnologia de embriões, visando a difusão de técnicas que propiciem efetivamente o aumento da produção animal. Este é o objetivo de um grupo de docentes do Setor de Reprodução Animal do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da FCAV — campus de Jaboticabal, ao propor a criação do Centro de Pesquisa Aplicada à Transferência de Embriões (CEPATE). A idéia principal é desenvolver técnicas mais avançadas que a tradicional inseminação artificial.

Segundo o coordenador do projeto, professor César Roberto Esper, “para o melhoramento genético das espécies que têm um intervalo entre gerações muito extenso é necessário aguardar de 20 a 40 anos para se obter resultados apreciáveis e, no caso do Brasil, onde existem particularidades como doenças, desnutrição, subfertilidade etc, o processo é ainda mais lento”. Um dos processos conhecidos e aplicados há mais de meio século tem sido a inseminação artificial, que propiciou, principalmente no caso dos bovinos, avanço considerável no melhoramento genético.

“No Brasil — explica César — muitas raças têm se beneficiado, evidenciando maior produtividade e resistência ao meio”. Entretanto, a inseminação artificial tem favorecido especialmente ao macho, pois possibilita a distribuição de seu genótipo de maneira intensiva. A fêmea, ao contrário, limita-se em transferir seu potencial genético apenas a reduzido número de descendentes.

Mas uma outra importante arma veio se juntar a essas técnicas propiciando um incremento à produção bovina: a transferência de embriões (veja detalhes técnicos no quadro abaixo).

“Através desta biotecnologia — explica — uma vaca com excelente patrimônio genético pode gerar dezenas de descendentes, todos eles irmãos completos, caso apenas um touro seja utilizado. O ganho genético é, portanto, bastante acentuado”.

## NOVAS TECNOLOGIAS

A manipulação de embriões de mamíferos em laboratórios foi iniciada no século passado e hoje é uma prática constante. No Brasil, está sendo utilizada por alguns grupos que empregam tecnologia desenvolvida na Alemanha Ocidental, Canadá e Estados Unidos. Pesquisas vêm sendo realizadas para adaptação da técnica às nossas condições e animais (zebuiños), mas, segundo o professor, ainda é grande o desnível entre o conhecimento nacional e o dos países mais adiantados. Enquanto estes “desenvolvem técnicas relacionadas com a micromanipulação citogenética e congelamento de embriões, nós mal conseguimos mantê-los por curtos períodos ‘in vitro’”.

Quando se fala em micromanipulação tem-se em vista uma série de biotécnicas que permitem reorganizar ou reorientar o desenvolvimento embrionário como sexagem, produção de gêmeos idênticos, fertilização “in vitro”, quimerismo e clonagem.

Sexagem é o processo onde algumas células são obtidas antes da transferência do embrião e cultivadas separadamente possibilitando conhecer o cariótipo — constituição cromossômica — e conseqüentemente o sexo. Com este procedimento são eliminados os portadores de aberrações cromossômicas e pode-se escolher o sexo dos descendentes. Já a produção de gêmeos idênticos é feita a partir da técnica de bipartição, onde o embrião é seccionado, produzindo gêmeos, quadrigêmeos etc, totalmente idênticos entre si. A fertilização “in vitro”, feita em tubo de ensaio, é de grande valia no caso das pesquisas em infertilidade, sendo rotineiramente praticada com vários animais e mesmo seres humanos. A formação de quimeras — hibridização de



Professores César Roberto Esper e Joaquim Mansano Garcia no galpão onde funcionarão o abrigo, laboratório, depósito e biotério.

células de indivíduos diferentes durante a fase embrionária — e a clonagem — produção de indivíduos iguais ao doador genético — já obtiveram alguns resultados com animais inferiores. No entanto pesquisas ainda são necessárias, até que se obtenha resultados práticos.

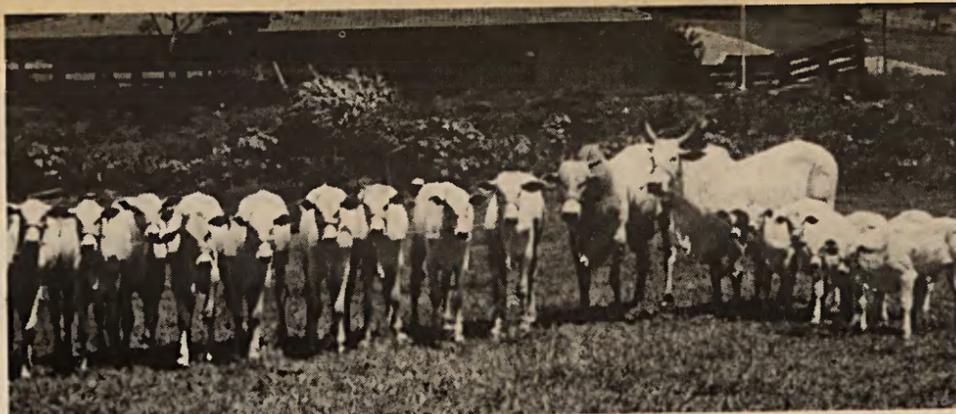
“A utilização dessas técnicas é de suma importância, considerando-se que apenas um pequeno núcleo do rebanho bovino nacional vem sendo paulatinamente melhorado. É, portanto, prioritária sua rápida multiplicação. Além disso — acrescenta o professor — caminharíamos para uma total dependência caso não consigamos desenvolver nossa própria tecnologia”.

## INSTALAÇÕES

Para instalação do CEPATE, é necessária a ampliação do Setor de Reprodução Animal. Já está em construção um galpão onde funcionarão o abrigo para manejo dos animais, o tronco de contenção para bovinos, o laboratório para manipulação de material a ser utilizado na colheita, seleção e transferência de embriões, o depósito e o biotério. Em-

bora as obras de infraestrutura — que também incluem expansão do departamento — sejam fundamentais, a aquisição dos equipamentos é prioritária para o desenvolvimento imediato das atividades de pesquisa propostas. Segundo o projeto do grupo, estima-se que serão necessários Cz\$ 5.033.967,22 (orçamento elaborado em fevereiro/87), para execução total das três etapas de criação do CEPATE, cuja conclusão está prevista para 1990. A expectativa, a curto prazo, é que o CEPATE torne-se um centro de pesquisa de grande interesse para a Faculdade, visando principalmente os cursos de graduação e pós-graduação ministrados. A médio e longo prazo, poderá tornar-se um dos pontos de apoio para o desenvolvimento de pesquisa tendo em vista o aumento da produção animal no Brasil, além de projetar a UNESP como centro de pesquisa de destaque em Ciências Agrárias e Veterinárias.

O projeto de criação de um Centro de Pesquisa Aplicada à Transferência de Embriões foi desenvolvido pelos professores Cesar Roberto Esper (coordenador), Luiz Eustáquio Lopes Pinheiro, Joaquim Mansano Garcia, Paulo Henrique Franceschini, Francisco Guilherme Lette e Enoch Borges de Oliveira Filho.



Os bezerras descendem dos mesmos pais.

## Como os embriões são transferidos

Atualmente, um número crescente de veterinários já se utiliza da técnica de transferência de embriões bovinos. Seu princípio é bastante simples: uma vaca de excelente qualidade só poderá, durante toda sua vida, gerar no máximo 9 descendentes. Mas, se seus embriões forem transferidos para outras vacas — popularmente denominadas “mães de aluguel” — seu patrimônio genético será herdado a um número muito maior de descendentes.

Tecnicamente, a transferência de embriões funciona da seguinte maneira: selecionam-se vacas geneticamente superiores, denominadas doadoras, que são submetidas a um tratamento a base de hormônios para obtenção de uma super-ovulação. O tratamento se inicia no meio do ciclo (entre os dias 9 e 14) e durante quatro dias são aplicadas duas doses diárias de gonadotropina e, no último dia, uma dose de prostaglandina.

Nessa ocasião, as vacas selecionadas para receber os embriões, ou seja, as receptoras — ou “mães de aluguel” —, são também tratadas com prostaglandina, para sincronizar seu cio com o da doadora.

Na época do cio, faz-se a inseminação artificial na doadora utilizando sêmen de primeira classe. Sete dias depois, é feita a coleta dos embriões da doadora através de catéteres que introduzem um fluido para dreno completo dos embriões. No laboratório é feita a separação e seleção dos embriões que serão transferidos para as receptoras.

A receptora ideal deve ser jovem, saudável, com comprovada fertilidade e capacidade de levar a gestação a termo. A transferência é feita por meio de cirurgia ou de inseminação. O resultado é que as várias receptoras darão à luz, no mesmo período, a descendentes de excelente padrão genético, multiplicando, assim, os rebanhos de qualidade superior.

## Convênios com a Capes é de 241 bolsas para Pós

A UNESP, através de convênio com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação, recebeu Cz\$ 10.181.214,00 para a concessão de 241,5 bolsas de estudo dentro do Programa de Capacitação de Docentes — PICD — 1ª Fase, para este primeiro semestre de 87. Os beneficiários são docentes da UNESP que estão fazendo seu curso de mestrado ou doutorado em outras Instituições.

Para o convênio PICD-2ª Fase, estão sendo repassados Cz\$ 867.475,00 para 20 cotas de bolsa de estudo, destinadas a docentes de outras instituições que vêm à UNESP fazer o curso de pós-graduação.

O convênio para a execução do Programa de Demanda Social é no valor de Cz\$ 3.707.300,00, atendendo 107 bolsistas novos como também renovações.

A Universidade ainda firmou um convênio (Cz\$ 718.812,00) com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico — PADCT — da Capes. O Programa objetiva a implementação de atividades do subprograma “Química e Engenharia Química”, que faz parte do projeto Pesquisa e Formação de Recursos Humanos em Físico Química, daquela entidade. A verba será destinada para as despesas de custeio e capital.

## OUTROS

Também foram firmados com a Universidade, os seguintes convênios:

- com a Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, visando a realização de programas de pesquisas e atividades de ensino (Instituto de Biociências — Rio Claro).

- com a Prefeitura Municipal de Rio Claro, visando a colaboração de recursos humanos do IB para a elaboração e correção, por especialistas, de provas específicas nas áreas do conhecimento, a fim de se fazer admissões de pessoal no quadro do Magistério Público local, no valor de Cz\$ 116.700,00.

- com a COBB do Brasil Avicultura e Comércio Ltda, para estimular a pesquisa científica aplicada à avicultura, aproximando Universidade/Empresa para a realização de ensaios de comum interesse (FMVZ — Botucatu).

- com a Fundação Educacional de Araçatuba, para o funcionamento de um curso de técnico em laboratório de prótese odontológica, em nível de 2º Grau, visando a formação de técnicos neste setor. (FO — Araçatuba).

- com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde — BIREME, com o objetivo de integrar a Biblioteca Central à Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde, tornando-se uma unidade participante dessa organização.

# Coral da UNESP experimental e inova

Fotos: Silvio Garcia Manoel



Os corais da Universidade, reunidos no terreiro de café da fazenda Lageado.

No último final de semana de abril, a população de Botucatu, onde estão localizados o IBBMA, a FCA, a FM e a FMVZ, pôde assistir ao movimento cultural de maior amplitude da Universidade: o XI Encontro de Corais da UNESP, que reuniu aproximadamente quinhentas vozes. Participaram treze campus (São José dos Campos foi o único ausente) e mais a Reitoria e a FATEC-São Paulo. Houve duas apresentações: no dia 25, sábado, às 20 horas, na quadra de esportes do Tênis Clube, e no dia 26, às 10h, no terreiro de café na Fazenda Lageado.

Desta vez, a programação teve uma temática geral, comum a todos os corais. O repertório escolhido baseou-se na história musical de Botucatu, o que mostra um objetivo sempre perseguido a cada Encontro, ou seja o de "montar um programa que tenha um tema ligado à cidade que está hospedando os corais", explica o diretor artístico do Coral da UNESP, professor do IAP Samuel Kerr.

Para isso, foi feito um "resgate" de alguns compositores locais cujas composições se tornaram peças "clássicas" da música sertaneja: Angelino de Oliveira, autor de "Tristeza do Jeca", Raul Torres ("Chico Mulato") e Antenor Serra, o Serrinha ("Chitãozinho e Chororó").

Foi incluído no programa um arranjo coral de Villa-Lobos ("Bambalão") como forma de se traçar um paralelo com aqueles compositores regionalistas. Além de estar sendo comemorado o seu centenário, Villa-Lobos registrou em seu trabalho a riqueza folclórica da música popular de diversas regiões brasileiras.

Ao programa comum — executado em conjunto por todos os corais, que fizeram os ensaios em seus campus de origem — foram acrescentadas as apresentações em separado dos conjuntos que haviam preparado um arranjo especial para o Encontro.

Dada a natureza de a UNESP estar distribuída por todo o Estado, o regente Samuel Kerr vê nos encontros anuais uma rica oportunidade para troca de informação sobre a atividade musical de cada campus e, ao mesmo tempo, poder contar com a oportunidade de desenvolver um trabalho conjunto, com a participação de todos os grupos.

## EXPERIMENTAL

O objetivo maior de Samuel Kerr é caracterizar os Encontros como uma manifestação não usual do canto coral. Nas duas apresentações em Botucatu ficou mais uma vez comprovado que o Coral da UNESP se apresenta sob a base do experimentalismo e que a principal pro-

posta dos conjuntos enquanto reduto de música é sair do tradicional e se voltar para o não-formal em quase todos os aspectos: vocalização, locais onde se dão as apresentações, repertório, postura dos cantores, enfim, constituir-se numa atividade mais laboratorial e de oficina e não apenas se contentar com a reprodução de modelos prontos e padronizados.

Nem o público escapa. A opção de Samuel Kerr em redescobrir compositores locais está fundamentada também na reação que isso provoca junto às pessoas que estão na plateia. No caso de Botucatu, o maestro destaca que "quando cantamos o hino da cidade, composição de Angelino de Oliveira, o povo cantou junto, reagindo de uma maneira que nós gostaríamos que sempre fosse. Foi muito bonito".

A escolha do repertório também possibilita aos corais se aprofundarem na busca de novos experimentos. Se, por um lado, dependendo das canções, há comunicação com a plateia, por outro lado "não precisamos ficar presos a repertórios específicos para coros", explica Samuel. "Vamos atrás de novas formas e assim inventamos novas possibilidades de as pessoas se sentirem arremetidas para cantarem juntas".

Em Botucatu, mais uma vez o Encon-

tro se constituiu numa "oficina da criação vocal", como costuma definir Samuel Kerr. Na quadra de esportes do Tênis Clube, com as oito letras da palavra "botucatu" espalhadas no chão, os dezesseis coros (o IAP entrou com dois grupos — alunos e funcionários separadamente) se agruparam de dois em dois em cada uma das letras. Com uma movimentação constante, ora os cantores estavam no compasso de seu grupo, ora estavam no seu naipe (soprano, contralto, baixo ou tenor). Conforme e exigência do repertório "de repente toda a UNESP estava confundida entre quatro vozes diferentes", vibra Samuel.

## ESCOLA

Em cada campus, o coral é dirigido por um aluno do IAP que é recompensado com uma bolsa de estágio. Além de viabilizar a existência dos conjuntos, o trabalho desses alunos mostra que o Coral da UNESP está fazendo escola. Sílvia Helena Andro, regente do coral do campus de Botucatu, lembra que "cantar é uma forma de comunicação esquecida; as pessoas acostumaram-se a ter o som pronto". Para ela, o experimentalismo "é o próprio objetivo do coral, que não visa ter um repertório para fins de concerto mas sim conseguir que as pessoas tenham condições para se expressar melhor, para entender o que é cantar".

Para o regente dos corais de Araçatuba e Ilha Solteira, Alexandre Amaral Torres, "o trabalho artístico deve buscar o experimentalismo, principalmente para que o profissional não fique achando que música é aquilo que se aprende num banco de escola".

"Todo esse trabalho é muito compensador", diz o regente do coral do Rio Preto, Roberto Ansai, que pretende "acima de tudo proporcionar a integração entre professores, alunos e funcionários que participam do grupo". Ele acentua também que "a informalidade e a liberdade de criação são coisas que vão mais ao encontro de nós mesmos, que pertencemos à universidade".

## Participar, relaxar, distrair... E até espantar os males

Se o experimentalismo que o diretor artístico Samuel Kerr e os regentes desenvolvem nos corais lhes proporcionam realização profissional, os participantes dos coros também extraem desse movimento seu quinhão de satisfação pessoal.

Funcionários, alunos e professores afirmam que a participação no coral provoca sensações prazerosas em vários aspectos: terapêutico, atividade social, aprendizado da música, participação grupal e até "espantar os males".

A emoção que o aluno do terceiro ano da Faculdade de Medicina de Botucatu, Luiz Marcelo sente é a de "estar cantando com um monte de gente e sentir que a sua própria voz ajuda a ampliar o som", explica. E confessa: "Chega até a arrepiar".

Para Cesar Sandoval, aluno de Psicologia em Assis e que sempre nutriu uma vontade de participar de um coral, a sensação é de outra ordem: "É uma emoção compartilhada com os colegas; não individual mas sim coletiva. E quando se trata de união tudo fica bem melhor", ressalta. "Num coral, todos tentam dar o melhor de suas vozes; com isso, você dá e recebe apoio".

Ter ou não uma voz qualificada, no entanto, não é a questão das mais importantes para cantar nos coros da Universidade. "Muitos participantes nem sabem ler partituras", afirma Luiz Marcelo. Aliás, uma revelação para mostrar a todos que é só querer cantar para fazer parte dos grupos.



Cantar é preciso. A vida dá os motivos.

Vontade, de um lado, desinibição, de outro, levaram o casal Cássia e Mauro Tangerino, funcionários da reitoria, a ingressar no coral desde a sua criação. Casados há 33 anos, eles próprios acham que não têm muita voz. Mas mesmo assim participam com vibração. "Distrai a gente. É uma terapia poder cantar no coral", afirma Cássia, que vê nos ensaios e apresentações "um momento em que se esquece de todos os problemas e se dedica apenas à arte de cantar". E a vida conjugal também sai beneficiada: "Parece que eu e o Mauro evoluímos cantando juntos".

Mauro concorda com a esposa e vê outra vantagem

em função das apresentações públicas, notadamente dos Encontros: "Tenho amizade com pessoas de todos os campus da Universidade".

Outro casal que junta as vozes no coral é o professor titular Miguel Madeira, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, e sua esposa Carolina Solci Madeira. Uma das razões que leva o professor a participar do grupo "é a função aglutinadora de um movimento dessa natureza". Para ele, "é necessário termos um derivativo, alguma coisa que nos faça sublimar".

Ele ressalta ainda que a disposição para participar se dá principalmente em função das características do Coral da UNESP: "Pelo fato de ser uma coisa ao nível de laboratório, de criação, há um envolvimento muito maior. Apesar de estarmos sob a égide do Samuel, todos nós nos sentimos partícipes de um processo de criação pois influímos no resultado".

De outra parte, os que pensam que a conhecida frase "quem canta seus males espanta" se resume apenas a um hábito da linguagem popular está enganado. É dessa maneira que Benedito Correa, funcionário do IBBMA e um dos fundadores do coral de Botucatu, justifica sua participação no coral e indica o caráter terapêutico que isso representa. Sua tonalidade de voz é "baixo" e Benedito se diz um apreciador da música. "Quando canto — afirma —, parece que elimino as tensões, espanto meus males".